

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL)
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA (DL)**

**CADERNO DE RESUMOS DOS SEMINÁRIO DE
PRODUÇÃO EM LINGUÍSTICA E
SEMINÁRIO DE PESQUISAS DA PÓS-
GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

O papel da Linguística e da Linguística Aplicada no Brasil

Transdisciplinaridade e de(s)colonialidade

ISSN 2675-0821

**25 a 27 de setembro de 2019
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar**

COMISSÃO ORGANIZADORA

GIOVANA NICOLINI MILOZO
YAN MASETTO NICOLAI
MIRELLA DE SOUZA BALESTERO
AMARILDO RODRIGUES DA SILVA JÚNIOR
NATHALIA PERUSSI CALCIA
FABIANA PIROTTA CAMARGO LOURENÇO
NATHAN BASTOS DE SOUZA
ANA CAROLINA DE SOUSA ARAÚJO
MAYARA QUIRINO
MANOEL SEBASTIÃO ALVES FILHO
LAURO GEOVANY DAMASCENO MARTINS
GABRIELA CAROLINA FERREIRA GIMENEZ
ANDRÊI KRASNOSCHECOFF
TIAGO PEREIRA RODRIGUES
JULIO CÉSAR RIBEIRO DOS SANTOS
VICTÓRIA MARQUES
BEATRIZ COELHO DUARTE
ESTHER VITÓRIA LOURENÇO DE ARAUJO
RODRIGO DO PRADO PAZZINI
KAREN NAOMI AISAWA
MARIANA GONÇALVES
VINÍCIUS DOS SANTOS RIBEIRO
LUCAS TREVIZAN FERREIRA
ROGER ALFREDO DE MARCI RODRIGUES ANTUNES
LÍGIA MARA BOIN MENOSSI DE ARAUJO
ANA CECÍLIA DOS SANTOS CAVA
NICOLLE DE BRITO CONCEIÇÃO CASANOVA
GABRIEL REIS MORAES MACHIAVELI
BÁRBARA DE SOUZA FREITAS
JOYCE CRISTINA SOUZA
TÁBATA QUINTANA YONAH
GEOVANA CHIARI REIS
GABRIEL MALDONADO FABBRO SARTURATO
STEPHANI IZIDRO DE SOUSA
JENIFFER APARECIDA PEREIRA DA SILVA
RENATA RAMISCH
MICHELLE RIE HASHIMOTO

REPRESENTANTES DOCENTES

PROF. DR. OTO ARAÚJO DO VALE (COORDENADOR PPGL-UFSCAR)
PROF. DR. PABLO ARANTES (VICE-COORDENADOR PPGL-UFSCAR)
PROFA. DR. LUCAS V. DE CARVALHO (COORDENADOR BACHARELADO EM LINGUÍSTICA -
UFSCAR)
PROF. DR. MARIANA LUZ PESSOA DE BARROS (VICE-COORDENADOR BACHARELADO EM
LINGUÍSTICA - UFSCAR)

PPGL – Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFSCAR)
Rodovia Washington Luís, km 235 – São Carlos – SP – BR
CEP: 13565-905 TEL: (16) 3351 – 8360
E-mail: ppgl@ufscar.br

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 3, volume 3, 2019.

Editor: Gabriel Reis Moraes Machiaveli

Sumário

PROGRAMAÇÃO	7
RESUMOS	11
PALESTRAS	12
ESTUDOS TIPOLÓGICOS E ESTUDOS DESCRITIVOS DAS LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL: UMA APROXIMAÇÃO DESEJÁVEL	12
Dra. Marize Hattnher (UNESP)	12
LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS: OS DESAFIOS DE DOCUMENTAÇÃO E REVITALIZAÇÃO	12
Dra. Cristina Martins Fargetti (UNESP)	12
MINICURSOS	13
INTRODUÇÃO à SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO	13
OS IMPERATIVOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO NA INTERFACE DA SINTAXE, SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	13
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL: RENOVANDO AS PRÁTICAS 14	
NANOSSINTAXE: FUNDAMENTOS E REGRAS PARA A DERIVAÇÃO DA HIERARQUIA FUNCIONAL DA SENTENÇA	14
INTRODUÇÃO AS LÍNGUAS INDÍGENAS NA AMERÍNDIA	15
PARENTETIZAÇÃO: UMA BREVE INTRODUÇÃO FUNCIONALISTA	15
PRÁTICAS DE ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS	15
DISCURSO, MÍDIAS E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA CONTEMPORANEIDADE: O PODCAST COMO VEÍCULO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA CIÊNCIA PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE	16
POR QUE OBSERVAR PESSOAS? - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE BASE ETNOGRÁFICA EM LINGÜÍSTICA APLICADA E SEUS CAMPOS ADJACENTES	16
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES	17
QUESTÕES DE TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: JOGANDO THE RAVEN?	17
POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS BRASILEIRAS DE PROMOÇÃO DO PORTUGUÊS NA AMÉRICA LATINA: PROPOSIÇÃO DE UM PANORAMA	18
UM HISTÓRICO DOS TRATAMENTOS DOS ASPECTOS DE PRONÚNCIA NAS ABORDAGENS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	18
A FUNÇÃO DO MEDIADOR DO TELETANDEM NA SESSÃO DE MEDIAÇÃO E O GERENCIAMENTO DE TEMPO	19
POÉTICA DO TRADUZIR POR ENTRE ARTES VERBAIS AMERÍNDIAS	20
PROPOSTAS DE TRADUÇÃO PARA A PALAVRA SAUDADE EM CANÇÕES SERTANEJAS DOS ANOS 1990: UM EXAME DE TRÊS CASOS REPRESENTATIVOS PARA O DELINEAMENTO E COMPREENSÃO DE UM POLISSISTEMA DE CULTURA20	
VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA E A DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	21

ASPECTOS DA CULTURA INTERACIONAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE PLE.....	22
ANÁLISE DOS DESVIOS ORTOGRÁFICOS DE ALUNOS DO 6o ANO DA COMUNIDADE DE PEDREGULHO/SP	22
O MONSTRO E O OUTRO: O CORPO NA CONSTITUIÇÃO DA ALTERIDADE EM UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA DE O SILMARILLION DE J. R. R. TOLKIEN	23
OS DENTES ELÉTRICOS DOS CANIBAIS: UMA CARTOGRAFIA DOS FLUXOS SEMIÓTICOS NA CANÇÃO DE RESISTÊNCIA DA DÉCADA DE 1960.....	24
A NOÇÃO DE FORMAÇÃO DISCURSIVA A PARTIR DA INTERFACE DISCURSIVA DE MICHEL FOUCAULT E DOMINIQUE MAINGUENEAU: APROXIMAÇÕES E DIFERENÇAS	24
HETEROGENEIDADE DISCURSIVA	25
ENTRE O LINGÜÍSTICO E O NÃO LINGÜÍSTICO DO TEXTO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE SITUAÇÃO DE ENTREVISTA DE EMPREGO	26
OS DISCURSOS DAS MÍDIAS DO JORNAL O ESTADO DE S. PAULO NAS ELEIÇÕES DE 2016: UMA ABORDAGEM DA ACD E DA TRANSITIVIDADE À LUZ DA LSF.....	26
O DISCURSO PURISTA-NACIONALISTA SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DO PROJETO DE LEI 1.676 DE 1999, 3.188 DE 2004 E DO DECRETO-LEI 1.545 DE 1935.	27
PENSANDO O SUJEITO ATIVO: APROXIMAÇÕES COM A TEORIA DO DISCURSO DE JUDITH BUTLER.....	28
DISCURSO PUBLICITÁRIO CONTEMPORÂNEO: REFLEXÕES BAKHTINIANAS... 28	
DA ABERTURA POLÍTICA ÀS ELEIÇÕES DE 2018: UM ESTUDO SOBRE AS METAMORFOSES DA AGRESSIVIDADE NO DISCURSO POLÍTICO BRASILEIRO.....	29
MEMES SOBRE A LEITURA: O HUMOR NA EXPRESSÃO DA VERGONHA E DO ORGULHO DE SER LEITOR	29
COMO A FILOSOFIA DE WITTGENSTEIN PODE SER ÚTIL PARA A LINGÜÍSTICA?	30
NA FRONTEIRA DA INTOLERÂNCIA: ECOS DE POVOS EM DESLOCAMENTO	31
(DES)CONSTRUINDO FRONTEIRAS ENTRE O EU E O OUTRO: A RELIGIÃO COMO UM ENTRELUGAR DE RESSIGNIFICAÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS.....	31
AS IMAGENS DA ESCRITA ACADÊMICO- UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DIALÓGICA.....	32
ANÁLISE DO ETHOS DISCURSIVO DO INEP PROJETADO NOS GUIAS E NAS CARTILHAS DOS PARTICIPANTES DO ENEM.....	33
O SINTAGMA “TRANSPARÊNCIA”: ESTUDANDO A CIRCULAÇÃO DE UMA FÓRMULA DISCURSIVA	33
A INDÚSTRIA DA CARNE: UMA ANÁLISE DE DISCURSOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO	34
UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE EDIÇÃO DO COLETIVO “TEXTOS CRUÉIS DE MAIS PARA SEREM LIDOS RAPIDAMENTE (TCD)” NAS REDES SOCIAIS	35

DAS REDES SOCIAIS ÀS MANIFESTAÇÕES DE RUA: OS EFEITOS DA CIRCULAÇÃO DO ETHOS DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS.....	35
ENTRE APLAUSOS, VAIAS E TERRA: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLÊMICO EM TORNO DO USO DE AGROTÓXICOS NO BRASIL	36
PROLEGÔMENOS À CONSTITUIÇÃO DE UM PROJETO ESTÉTICO-IDEOLÓGICO NOS DISCURSOS BIOGRÁFICOS E AUTOBIOGRÁFICOS DE MERCEDES SOSA	37
ECOS DA DEMOCRACIA: SENTIDOS DA VOZ NO DISCURSO POLÍTICO BRASILEIRO PÓS-GOLPE DE 2016	37
AS LÍNGUAS AFRICANAS E O PORTUGUÊS (AFRO) BRASILEIRO	38
UMA ABORDAGEM ANTIELIMINATIVA SOBRE UMA POSSÍVEL LINGUÍSTICA POPULAR NO BRASIL.....	39
OS COMENTADORES EM “S.”: RECORTE ANALÍTICO DA MODIFICAÇÃO DO ETHOS DOS LEITORES DE “O NAVIO DE TESEU” NA EDIÇÃO BRASILEIRA.....	39
UM ESTUDO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO DA PALAVRA ESCRAVIDÃO EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	40
AGENCIAMENTO DA MEMÓRIA NAS MÍDIAS: COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE NO YOUTUBE.....	40
TRANSPARÊNCIA E OPACIDADE NA MARCAÇÃO DE PLURAL ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E ANGOLANO.....	41
CARACTERÍSTICAS SÓCIOESTILÍSTICAS DO IBORUNA NA ANÁLISE DA ALTERNÂNCIA PRONOMINAL E CONCORDÂNCIA VERBAL ENVOLVENDO 1ª PESSOA DO PLURAL NO DIALETO PAULISTA	42
CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS INSUBORDINADAS ADVERSATIVAS: UMA ANÁLISE DESCRITIVA NO PORTUGUÊS DO BRASIL.....	43
ANÁLISE DAS CONSOANTES LÍQUIDAS NAS CANTIGAS MEDIEVAIS GALEGO-PORTUGUESAS: O PERÍODO ARCAICO DO PORTUGUÊS.....	43
ESTATUTO DAS FÓRMULAS ROTINEIRAS ENCABEÇADAS POR “COMO” PELO OLHAR DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL	44
CONSTRUÇÕES SEMI-INSUBORDINADAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE SINCRÔNICA	45
ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA DOS PRONOMES E ÍNDICES PESSOAIS DA LÍNGUA KIPEÁ.....	45
ANÁLISE TIPOLÓGICA-FUNCIONAL DA CONDICIONALIDADE NAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
ESTE TEXTO É INFORMAÇÃO? UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICA DA LINGUÍSTICA COM AS TEORIAS DA INFORMAÇÃO	46
UM OLHAR PARA O USO DE DICIONÁRIOS DE PORTUGUÊS /LIBRAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ALUNOS SURDOS	47
AS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS INSUBORDINADAS COM A CONJUNÇÃO SE NO PORTUGUÊS SOB UMA PERSPECTIVA DIACRÔNICA.....	48
TERMINOLOGIA E FERRAMENTAS SEMIAUTOMATIZADAS: CONTRIBUIÇÕES E IMPASSES.....	48
O PANORAMA DA CONVERSÃO SINTÁTICA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO	49

A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM NAS DIFERENTES ABORDAGENS FUNCIONALISTAS: UMA COMPARAÇÃO EPISTEMOLÓGICA ENTRE TEORIAS LINGÜÍSTICAS E PSICOLINGÜÍSTICAS	50
CONSTRUÇÃO DE UM LÉXICO-GRAMÁTICA DOS VERBOS LOCATIVOS DO ESPAÑHOL.....	50
POLIDEZ E INDEXICAIS NA LÍNGUA TUKANO.....	51
UMA ANÁLISE NANOSSINTÁTICA PARA OS DIVERSOS USOS DA PREPOSIÇÃO 'ATÉ'	52
ESTUDO SOCIOFONÉTICO DAS VOGAIS POSTÔNICAS MEDIAIS DAS VARIEDADES DE MOCOCA E SÃO CARLOS	52
VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA: UM REGISTRO SEMÂNTICO-LEXICAL DE ATIVIDADES AGROPASTORIS EM ÁREA FRONTEIRIÇA ENTRE SÃO PAULO E MINAS GERAIS	53
A CONSTRUÇÃO MULTIFUNCIONAL DO GÊNERO DIGITAL MEME DE INTERNET	54
NOÇÃO ASSIMÉTRICA DA INTERPRETAÇÃO NA SEMÂNTICA INTENSIONAL: O TEMPO ANTERIOR AOS MUNDOS POSSÍVEIS	54

PROGRAMAÇÃO

QUARTA, 25 DE SETEMBRO

9h - 9h30

Credenciamento e Abertura
Local: Teatro de Bolso (Área Sul)

Coordenadores Bacharelado em Linguística - UFSCar
Coordenadores Programa de Pós-Graduação em Linguística -
UFSCar
Coordenador núcleo-UFSCar da Olimpíada Brasileira de
Linguística (OBL)

9h30 - 12h

Mesa de abertura - LIBRAS
Local: Teatro de Bolso (Área Sul)

Participantes:

Joyce Cristina Souza (PPGL – UFSCar)
Prof. Rimar Ramalho Segala (TILSP – UFSCar)
Prof. João Paulo da Silva (TILSP – UFSCar)

14h - 16h

Minicursos

Introdução à semântica do acontecimento

Gabriel Machiaveli (doutorando PPGL-UFSCar)
Local: Sala de Projeções 2 – DL (Área Sul)

**Os imperativos no Português Brasileiro na interface da
Sintaxe, Semântica e Pragmática**

Yan Masetto Nicolai (doutorando PPGL-UFSCar)
Local: Sala 22 – AT 8 (Área Sul)

**O ensino de Língua Portuguesa no Brasil: renovando
as práticas**

Marina Totina de Aleida Lara (doutoranda FCLar-Unesp)
Tamires Costa e Silva Mielo (doutoranda FCLar-Unesp)
Local: Auditório do CECH – AT 2 (Área Sul)

16h15 - 17h45

Comunicações orais

QUINTA, 26 DE SETEMBRO

9h30 - 12h

Mesa temática - Mídias

Local: Teatro de Bolso (Área Sul)

Participantes:

Profa. Dra. Luciana Salazar Salgado (PPGL – UFSCar)
Profa. Dra. Vanice Sargentini (PPGL – UFSCar)
Prof. Dr. João Massarolo (PPGIS – UFSCar)

14h - 16h

Minicursos

**Nanossintaxe: fundamentos e regras para a derivação
da hierarquia funcional da sentença**

Letícia Thyse Ferreira (doutoranda PPFL-UFSCar)
Local: Auditório do CECH – AT 2 (Área Sul)

Introdução as línguas indígenas na Ameríndia

João Paulo Ribeiro (doutorando PPGL-UFSCar)

**Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística**

Local: Sala de Projeções 1 - DL (Área Sul)

Parentetização: uma breve introdução funcionalista

Diogo Oliveira da Silva (mestrando PPGL-UFSCar)

Local: Sala de Projeções 2 - DL (Área Sul)

16h15 - 17h45

Comunicações orais

SEXTA, 27 DE SETEMBRO

9h30 - 12h

Mesa temática - Línguas indígenas

Local: Teatro Florestan Fernandes (Área Norte)

Profa. Dra. Maria Sílvia Cintra Martins (PPGL – UFSCar)

Profa. Dra. Cristina Martins Fargetti (FCLar – UNESP)

Profa. Dra. Marize Mattos Dall'Aglio Hattner (IBILCE – UNESP)

Prof. Dr. Pedro Augusto Lolli (PPGAS – UFSCar)

14h - 16h

Minicursos

Práticas de elaboração de questionários e entrevistas

Roger Alfredo de Marci Rodrigues Antunes (doutorando PPGL-UFSCar)

Local: Sala 21 – AT 8

**Discurso, Mídias e a divulgação científica na
contemporaneidade: o Podcast como veículo de
democratização da Ciência para além da Universidade**

Mariana Morales da Silva (doutoranda PPGL-UFSCar)

Lílian Pereira de Carvalho (doutoranda PPGL-UFSCar)

Francisco de Menezes Cavalcante Sassi (mestrando PPGGEv-UFSCar)

Local: Auditório Florestan Fernandes – Bco (Área Norte)

**Por que observar pessoas? - procedimentos
metodológicos de base etnográfica em Linguística**

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 3, volume 3, 2019.

**Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística**

Aplicada e seus campos adjacentes

Giovana N. Milozo (doutoranda PPGL-UFSCar)
Julio C. Ribeiro dos Santos (doutorando PPGL-UFSCar)
Local: Sala 22 – AT 8

16h30 - 17h30

Sessão de pôsteres

Local: Saguão do Teatro Florestan Fernandes

Apresentação de TCCs

18h - 19h30

**Palestra de encerramento - Linguística popular/folk
linguistics: notas de leitura para discussão**

Local: Teatro Florestan Fernandes

Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas (PPGL – UFSCar)

RESUMOS

PALESTRAS

ESTUDOS TIPOLÓGICOS E ESTUDOS DESCRITIVOS DAS LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL: UMA APROXIMAÇÃO DESEJÁVEL

Dra. Marize Hattner (UNESP)

O objetivo desta fala é apresentar os estudos tipológicos funcionalistas e demonstrar a sua contribuição para uma análise sistemática das semelhanças e diferenças encontradas entre as línguas, ilustrando esses estudos com análises das línguas indígenas do Brasil. Após uma rápida apresentação dos pressupostos teóricos e metodológicos dos estudos tipológicos, incluindo questões sobre a composição de uma amostra representativa, a diversidade de abordagens teóricas nas descrições disponíveis e os diferentes graus de vitalidade das línguas estudadas, apresento alguns resultados de pesquisas tipológicas funcionalistas feitas com línguas do Brasil, destacando generalizações sobre diferentes fenômenos linguísticos, como a indicação de tempo, a evidencialidade e a negação. Reforçando os princípios já assumidos em minha atuação, ao associar os estudos tipológicos funcionalistas e os estudos de línguas indígenas, espero atuar na direção de uma desejável aproximação entre essas áreas no Brasil, conforme defende Seki (1999).

LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS: OS DESAFIOS DE DOCUMENTAÇÃO E REVITALIZAÇÃO

Dra. Cristina Martins Fargetti (UNESP)

O conhecimento das línguas indígenas brasileiras é uma urgência apontada por Aryon Dall' Igna Rodrigues já na década de 1960. Muito se tem feito para se atingir esse objetivo, porém não as conhecemos ainda, como seria necessário, inclusive para políticas linguísticas que favorecessem os povos que as falam. Muitas estão em vias de se extinguir totalmente, demandando projetos urgentes para sua revitalização, o que vem sendo solicitado pelas comunidades. Nesta apresentação, pretendo abordar alguns aspectos sobre projetos de documentação, de pesquisa e de revitalização.

MINICURSOS

INTRODUÇÃO à SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO

Gabriel Machiaveli (doutorando PPGL-UFSCar)

O presente minicurso tem o propósito de compartilhar uma teoria pouco estudada nos quadros teóricos da enunciação. Trata-se da Semântica do Acontecimento, cunhada pelo linguista brasileiro Eduardo Guimarães (2002; 2007; 2011; 2018). Em um primeiro momento iremos abordar os conceitos de semântica e enunciação à luz da teoria supracitada e depois oferecer um corpus retirado da internet para análise. Nosso objetivo central é expor suas bases teóricas e seus conceitos principais. Pretendemos, neste minicurso, contribuir para o ensino de Semântica para alunos da graduação e também para alunos de pós-graduação. A enunciação, para Guimarães (2002), é um acontecimento que temporaliza. Deste modo, trabalharemos com os conceitos de espaço de enunciação (espaços que distribuem desigualmente as línguas entre os falantes), cena enunciativa (os lugares específicos dos espaços de enunciação, em que se encontram as figuras da enunciação) e com o Domínio Semântico de Determinação (DSD) (Ibid., 2002; 2007; 2011; 2013; 2018).

OS IMPERATIVOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO NA INTERFACE DA SINTAXE, SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

Yan Masetto Nicolai (doutorando PPGL-UFSCar)

O presente minicurso tem como objetivo tratar do fenômeno dos imperativos em português brasileiro. No campo sintático, apresentaremos o comportamento dos imperativos quando em usados em conjunto com os advérbios modalizadores, como tratado por Tescari Neto (2008) e que não existe em português brasileiro apenas uma forma, tida como canônica, como dadas por gramáticas (CUNHA & CINTRA, 1985; ALMEIDA, 1995; BECHARA, 2009), mas sim há também locuções imperativas: ‘Trata de’, ‘Deixa de’, ‘Para de’, ‘Pode’, ‘Nem pensa em’ e ‘Nem me vem com (essa de)’. No campo semântico, após apresentação da formalização dos imperativos, vislumbraremos e discutiremos duas formas que são usadas em conjunto a eles: as ILCs (imperative-like conditionals) e ILUs (imperative-like ultimatum), como lidam Jary & Kissine (2014). Sob a perspectiva pragmática, apontaremos que os imperativos são sentenças que, através do Ato de Fala diretivo (OLIVEIRA, 1996), engajam seus ouvintes (ou addressee – Ad). Proporemos dois princípios de interpretação para compreendê-los. Ao final, conectaremos todos os aspectos trazidos dentro dos três campos, discutindo as partes relevantes, as falhas e as formas de adequá-las à nossa proposta de interface teórica.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL: RENOVANDO AS PRÁTICAS

Marina Totina de Aleida Lara (doutoranda FCLar-Unesp)
Tamires Costa e Silva Mielo (doutoranda FCLar-Unesp)

A partir da década de 80, muitos estudos, desenvolvidos por linguistas, passam a ser apresentados discutindo o ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Esses discursos foram incorporados pelos documentos oficiais (LDB, PCN, PNLD, BNCC) e hoje suas interpretações embasam as práticas de ensino-aprendizagem nos espaços escolares e os materiais de apoio pedagógico. Diante desse cenário, o objetivo desse minicurso é, a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas, refletir sobre as configurações de ensino presentes no Brasil, além de apresentar possíveis caminhos para o desenvolvimento do trabalho com a linguagem. Procuraremos responder os seguintes questionamentos: 1) o que tem sido feito e como tem sido feito em relação ao ensino de língua materna quanto à leitura, escrita e metalinguagem? 2) como estudos linguísticos podem contribuir para o trabalho em sala de aula? O curso terá início com questões teóricas de viés bakhtiniano e também sociolinguístico, os quais sustentam os documentos oficiais nacionais, para então serem desenvolvidas análises de materiais didáticos que circulam no Brasil, tanto na rede pública, quanto particular. O curso será dividido em duas falas complementares: uma cujo objetivo é pensar, de maneira mais específica, no atual modelo de ensino de produção textual, e outra voltada para o trabalho com a gramática da Língua Portuguesa em sala de aula. Olhando para os livros didáticos, problematizaremos antigas, mas ainda presentes, práticas de ensino, pensando de que maneira essas práticas se concretizam na sala de aula e quais os seus efeitos, e apontaremos caminhos para que possamos estabelecer pontes entre os conteúdos escolares e a vida, de modo que a escolarização, inevitável nesse contexto institucional, não seja um processo fechado e isolado do corpo social. Será possível observar que, por mais que os estudos linguísticos já tenham chegado até os documentos oficiais, colocá-los em prática no contexto escolar extrapola sua presença apenas nos discursos e exige o estabelecimento de novas práticas com a linguagem.

NANOSSINTAXE: FUNDAMENTOS E REGRAS PARA A DERIVAÇÃO DA HIERARQUIA FUNCIONAL DA SENTENÇA

Letícia Thayse Ferreira (doutoranda PPFL-UFSCar)

Nos últimos 30 anos, temos observado em linguística uma série de cisões dos domínios funcionais sintáticos tradicionais CP-IP-VP-DP (Pollock, 1989; Cinque, 1999; Ramchand, 2008). Nesse quadro, o modelo de arquitetura da gramática denominado Nanossintaxe (Starke, 2011) leva a explosão funcional a um extremo, propondo que a natureza dos blocos de composição linguística seja submorfêmica, ou seja, muito menor do que se supunha originalmente. Esse modelo parte da premissa de que a sintaxe não é apenas um modo de organizar um léxico ativo em estruturas complexas. Na Nanossintaxe, o léxico é, na verdade, um componente pós-sintático que atua como um repositório de informações ou construídas em outros módulos da gramática ou relacionadas a princípios cognitivos mais gerais tais como a memória. Nesse sentido, para autores como Starke (2009) e Pantcheva (2011), a sintaxe é o único e verdadeiro componente gerativo da gramática, sendo responsável por construir morfemas, palavras, sintagmas e sentenças utilizando um mesmo conjunto de regras. A proposição de regras rígidas que se impõem sobre a hierarquia funcional universal (f-seq) é, certamente, a contribuição mais original da Nanossintaxe à teoria sintática, pois limita e restringe as possíveis combinações de estruturas funcionais cada vez maiores. Ou seja, o modelo evita a sobregeração de estruturas. Dado esse quadro e considerando o fato de que o modelo em questão é ainda pouco explorado no Brasil, o objetivo deste curso é oferecer uma

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística

Seminário de Produção em Linguística

introdução aos principais pressupostos teórico-metodológicos da Nanossintaxe. Serão abordados em um primeiro momento o quadro teórico mais amplo do modelo, seus fundamentos, arquitetura e regras de derivação e, posteriormente, serão demonstradas as principais vantagens e desvantagens em explorar a Nanossintaxe para a explicação dos mais diversos fenômenos linguísticos, tais como os sincretismos e as alternâncias verbais.

INTRODUÇÃO AS LÍNGUAS INDÍGENAS NA AMERÍNDIA

João Paulo Ribeiro (doutorando PPGL-UFSCar)

Introdução as línguas indígenas na América é uma proposta de mostrar um pouquinho da diversidade linguística no continente tendo como foco uma iniciação ao conhecimento de línguas da família tupi-guarani, principalmente o Guarani (mbya) e o Nheengatu (noroeste amazônico). Junto a elementos de gramática, abordaremos questões cosmológicas que levem em conta a reflexão sobre uma metodologia de ensino de línguas indígenas que seja compatível com a poética indígena de manejo de mundo.

PARENTETIZAÇÃO: UMA BREVE INTRODUÇÃO FUNCIONALISTA

Diogo Oliveira da Silva (mestrando PPGL-UFSCar)

O minicurso tem como proposta apresentar uma base introdutória sobre as parentetizações, presentes nos enunciados, analisando seu funcionamento pelo viés da perspectiva textual interativa e seus conceitos funcionais, e também com o suporte da gramática discursivo-funcional, englobando os níveis interpessoal, representacional e morfossintático dessas estruturas tratadas como frases hóspedes, e como breves desvios ao texto (e contexto) corrente nas sentenças linguísticas. Contaremos com o apoio da obra de Clélia Jubran sobre os fenômenos e definições da parentetização para exemplificar esses eventos contextualizados na língua portuguesa, utilizando o corpus da língua portuguesa falada, na variedade portuguesa e brasileira, principalmente, mostrando aos alunos ouvintes do minicurso como essas estruturas são emolduradas e ativas em nossa língua.

PRÁTICAS DE ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS

Roger Alfredo de Marci Rodrigues Antunes (doutorando PPGL-UFSCar)

O presente minicurso destina-se ao pesquisador iniciante, de qualquer uma das linhas do PPGL, que necessita realizar uma pesquisa, quantitativa ou qualitativa, cujos dados são extraídos por meio de questionários e entrevistas. Discutiremos, de forma básica, a metodologia da ciência, no que concerne ao acesso ao corpus linguístico. Será estimulada a elaboração de questionários e entrevistas que contemplem diversos níveis de análise linguística (fonético, semântico, pragmático, discursivo, etc.). Esperar-se-á que os participantes dessa oficina estejam hábeis a elaborar com mais facilidade seus próprios questionários.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística

**DISCURSO, MÍDIAS E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA
CONTEMPORANEIDADE: O PODCAST COMO VEÍCULO DE
DEMOCRATIZAÇÃO DA CIÊNCIA PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE**

Mariana Morales da Silva (doutoranda PPGL-UFSCar)
Lílian Pereira de Carvalho (doutoranda PPGL-UFSCar)
Francisco de Menezes Cavalcante Sassi (mestrando PPGGEv-UFSCar)

Estudiosos do discurso, em suas diversas perspectivas e abordagens, compreendem a linguagem como não transparente, opaca e atravessada por vários discursos e formações ideológicas (PÊCHEUX, 2009). Nesse sentido, entende-se que a linguagem serve, ao mesmo tempo, para comunicar e para não-comunicar (GNERRE, 1998). Dominar a linguagem é sinônimo de poder, ao transitar e manipular tanto escrita quanto fala em seus gêneros discursivos (BAKHTIN, 2015) e cenografias (MAINGUENEAU, 2015), o sujeito é capaz de percorrer essa imensa Torre de Babel, constituída pelas múltiplas e conflitantes variações linguísticas (BAGNO, 2015). Porém alguns discursos se encontram mais cristalizados que outros, enrijecidos e muitas vezes intransponíveis para sujeitos que não partilham do mesmo lugar sócio-discursivo-ideológico. Um desses casos, é o do discurso acadêmico. A linguagem acadêmica sedimentada em normas, regras, métodos e vocabulário extremamente específico, é utilizada como um dos principais meios de validação do rigor científico da pesquisa. Como resultado, encontra-se com a multiplicação de Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias, Dissertações, Teses e artigos científicos incompreensíveis para a comunidade externa às Universidades ou mesmo para outras áreas dentro da Academia. Esse efeito leva muitas das pesquisas a circularem unicamente dentro de seus subgrupos, para seus próprios pares, sem atingir ou alcançar a sociedade. Coloca-se, assim como questão, reforçada nos últimos atos e manifestações em defesa da Universidade pública e da pesquisa no Brasil: como é possível construir um conhecimento científico consistente, que se baseia em métodos e rigores acadêmicos, que seja acessível e possível de circular para além da Academia? Defende-se que a pesquisa e o trabalho com a divulgação científica na relação com as ferramentas e suportes que as novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) proporcionam, abrem um vasto campo de pesquisa, atuação e possibilidades para esse conflito. Sendo assim, objetiva-se abordar, neste minicurso, em uma perspectiva discursiva, questões relativas à escrita acadêmica, função e atuação da divulgação científica, mídias e usos de ferramentas tecnológicas de comunicação. Para tanto, com enfoque no veículo de mídia Podcast, serão abordados aspectos do discurso da escrita e da oralidade (TFOUNI, 2006), letramento digital (SCOLARI, 2016), usos e manipulação de ferramentas, aplicativos e softwares de produção e edição de conteúdo digital como DiscordApp, Craig, Audacity, dentre outros, tendo em vista apresentar uma possibilidade digital bastante contemporânea para a democratização do discurso da Ciência no Brasil.

**POR QUE OBSERVAR PESSOAS? - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
DE BASE ETNOGRÁFICA EM LINGUÍSTICA APLICADA E SEUS CAMPOS
ADJACENTES**

Giovana N. Milozo (doutoranda PPGL-UFSCar)
Julio C. Ribeiro dos Santos (doutorando PPGL-UFSCar)

No célebre artigo de 1992, Holmes assevera a Pós-modernidade como condição apriorística para a emergência de novos objetos de pesquisa e suas implicações no desenvolvimento de metodologias alternativas ao “Modelo Científico” (Hitchcock and Hughes, 1989): as pesquisas qualitativas ou modelo interpretativo. Oficina ou minicurso? O nosso intento é prover (e sermos

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 3, volume 3, 2019.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

providos de) subsídios metodológicos relevantes para pesquisadores na área de linguística aplicada, muito embora não nos restrinjamos a esse interlocutor. Em sua primeira parte, a atividade estrutura-se na compreensão do modelo qualitativo com ênfase à base etnográfica (e netnográfica); posteriormente, apresentaremos alguns dos mais diversos procedimentos metodológicos para a coleta de registro. Faz parte do nosso objetivo também prover instruções de elaboração de termo de consentimento livre e esclarecido e também a orientação de submissão de projetos para o Comitê de Ética.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

QUESTÕES DE TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: JOGANDO THE RAVEN?

Andrêi Krasnoschecoff¹

Universidade Federal de São Carlos

andreikras@gmail.com

No texto intitulado "Aspectos linguísticos da tradução", Roman Jakobson (2010, p.81) apresenta três tipos de tradução: a tradução intralingual ou reformulação, a tradução interlingual e a tradução intersemiótica, ou transmutação. Iremos nos focar na terceira, que seria a "interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais (JAKOBSON,R. 2010, p.81)". Pode-se afirmar que a transposição de informação entre meios semióticos diferentes não irá se dar de forma tão tranquila, porém ainda assim é algo possível. Dos problemas de tradução que podem vir a surgir, podemos citar de antemão o problema da fidelidade. Por um lado temos o problema da fragilidade da informação estética. Fragilidade pois "Enquanto a informação documentária e também semântica admitem diversas codificações, podem ser transmitidas de várias maneiras... a informação estética não pode ser codificada senão pela forma em que foi transmitida pelo artista" (CAMPOS, 1963 in TÁPIA e MÉDICI,2017,p.2-3). Caso a forma como a manifestação artística se dá mude, já se perde a informação que ela originalmente poderia trazer. Por outro lado, temos pensadores que entendem que a "Operação tradutora como trânsito criativo de linguagens nada tem a ver com a fidelidade, pois ela cria a sua própria verdade e uma relação fortemente tramada entre seus diversos momentos"(PLAZA,2010, p.1) Dentro desse panorama, nossa proposta é criar uma tradução intersemiótica, nos utilizando das ferramentas propostas por Plaza, do poema The Raven de Edgard Alan Poe em jogo. O ato tradutório, além da reflexão relacionada

¹ Bolsista CAPES.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

à linguagem, mostrando o percurso da construção de sentidos, também pode aproximar a obra a um tipo diferente de público, que talvez não teria interesse em poesia.

Palavras-chave: Tradução; Tradução intersemiótica; O Corvo.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS BRASILEIRAS DE PROMOÇÃO DO PORTUGUÊS NA AMÉRICA LATINA: PROPOSIÇÃO DE UM PANORAMA

Camila Ribeiro Corrêa de Moraes²

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

camilarcmorães@hotmail.com

Sob influência de acontecimentos sócio-históricos ocorridos nas últimas décadas juntamente com a globalização econômica e tecnológica, as línguas e seu gerenciamento passaram a ter maior relevância para os governos e outros atores sociais no mundo todo, que buscam investir cada vez mais nessa área. Não fugindo dessa tendência mundial de valorização das línguas, ao longo dos últimos anos o Brasil adotou algumas medidas que podem ser interpretadas como incentivo à valorização do Português Brasileiro, e tais ações são fruto das Políticas Linguísticas criadas pelo governo brasileiro para a divulgação, promoção e difusão do português como segunda língua/língua adicional. Objetiva-se com este trabalho estabelecer um panorama dessas ações do Estado brasileiro para a promoção internacional do português na América Latina. Seguindo a abordagem qualitativa de pesquisa, a coleta de dados será feita por meio de pesquisa documental e bibliográfica, buscando documentos do arquivo jurídico e legislativo nacional, além de outros estudos já feitos sobre o tema. Os dados coletados serão analisados à luz da Análise do Discurso (AD) de linha francesa. A relevância dessa pesquisa se justifica pelas contribuições que trará à área de Ensino de Línguas, sobretudo ao campo de ensino de Português Língua Estrangeira, e às instituições envolvidas no ensino do português dentro e fora do país, pois tendo traçado o panorama de ações de promoção do português na América Latina, a visualização holística do contexto atual referente a essas Políticas Linguísticas é facilitada, podendo contribuir para a criação de novas propostas e/ou melhorias para as medidas já existentes.

Palavras-chave: PLE. Política Linguística. Análise do Discurso.

UM HISTÓRICO DOS TRATAMENTOS DOS ASPECTOS DE PRONÚNCIA NAS ABORDAGENS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Gabriel Maldonado Fabbro Sarturato³

UFSCar – Programa de Pós-graduação em Linguística

gabriel-letras@hotmail.com

² Bolsista CAPES.

³ Bolsista CAPES.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística **Seminário de Produção em Linguística**

Observando-se a evolução das filosofias subjacentes ao ensino de línguas estrangeiras no decorrer do século 20 e nas primeiras décadas do século 21, compreendemos que os aspectos relacionados à produção oral e, especificamente, à pronúncia, tiveram diferentes tratamentos no decorrer do tempo, em relação a diversos aspectos metodológicos, como sensibilização, fluência e acurácia, correção, instrução explícita ou implícita, entre outros. Pretendo, para esta comunicação, realizar uma análise de perspectivas metodológicas e abordagens de ensino de línguas desde o período pós segunda guerra até a contemporaneidade, apresentando exemplos de atividades de sensibilização para os aspectos fonético-fonológicos e suprasegmentais da língua inglesa, procurando evidenciar qual sua concepção de ensino de língua subjacente. Para isso, utilizarei o aporte teórico de Celce-Murcia (1996), que aprecia os diversos momentos do ensino da língua inglesa, assim como o papel dos aspectos de pronúncia (segmentais e suprasegmentais) em tais momentos. Considerarei também os posicionamentos de Jones (1997) e de Levis e Wu (2018), que analisam criticamente a abordagem dos aspectos da pronúncia em planejamentos de cursos inseridos em perspectivas do comunicativismo. A partir desta análise, procurarei promover uma reflexão acerca da congruência entre as filosofias de aprendizagem subjacentes na abordagem de alguns cursos contemporâneos e de como os aspectos da pronúncia podem ser melhor inseridos para alcançarem maior congruência com tais concepções de ensino.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de línguas; Abordagens; Material didático; Pronúncia.

A FUNÇÃO DO MEDIADOR DO TELETANDEM NA SESSÃO DE MEDIAÇÃO E O GERENCIAMENTO DE TEMPO

Jéssica Sordi Sartori

UNESP (FCLAr)

jessica_sordisartori@hotmail.com

Teletandem é um contexto virtual, autônomo e colaborativo no qual dois falantes de línguas diferentes utilizam recursos de tecnologia VOIP (texto, voz e imagem de webcam) para ajudar o parceiro a aprender a sua língua materna (ou linguagem de proficiência) (TELLES, 2015). Além da interação, há a previsão de uma assistência pedagógica, que é realizada por mediadores. Estes auxiliam os participantes, aconselhando-os e fazendo-os refletir sobre sua prática de ensino e aprendizagem colaborativa após a realização da sessão de Teletandem. A mediação geralmente é feita por meio de conversas reflexivas em grupo. Neste estudo, pretende-se investigar o papel do mediador no Teletandem realizado em uma universidade pública estadual do interior de São Paulo, sua função e como ele guia a sessão de mediação e gerencia o tempo de fala dos interagentes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativista (DÖRNYEI, 2007), que utilizará um questionário inicial, gravações das sessões de mediação e uma entrevista final com os mediadores. O referencial teórico que norteia este trabalho destaca: características e princípios do Teletandem (LITTLE, 2003; TELLES; VASSALO, 2006), a mediação, seus diferentes tipos, as técnicas e treinamentos dos mediadores (SALOMÃO, 2008; VYGOTSKY, 1998) e também a sistemática de tomada de turnos de fala (SACKS, SCHEGLOFF E JEFFERSON, 2005 [1974]).

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 3, volume 3, 2019.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

Pretende-se compreender melhor o papel do mediador e como esse papel pode ser aperfeiçoado, pois, por meio da análise dos resultados, alguns cursos e atividades poderão ser desenvolvidos para que se possa avançar no conhecimento do conceito de mediação no Teletandem.

Palavras-chave: Teletandem; Mediação; Ensino e aprendizagem de línguas.

POÉTICA DO TRADUZIR POR ENTRE ARTES VERBAIS AMERÍNDIAS

João Paulo Ribeiro⁴

Programa de Pós-Graduação em Linguística - UFSCar
jpr.joaopauloribeiro@gmail.com

Trarei reflexões que venho construindo em torno de questões relacionadas a um pensamento ameríndio – via etnologia – e experimentações de ordem fenomenológicas como parte das atividades de tradução criativa em línguas indígenas Nheengatu e Guarani (ambas da família tupi-guarani). Localizo minhas pesquisas em torno das discussões recentes sobre traduções de artes verbais ameríndias que é um tema que vem ganhando relevância na atualidade. Diz-se que para empreitadas de tradução de poéticas indígenas é necessária uma interdisciplinaridade. Estudos de Tradução, Estudos Literários e Etnologia são uns destes componentes. Pedro Cesarino (2011) e Jamille Pinheiro Dias (2017) afirmam que o conhecimento etnológico americanista contemporâneo é praticamente indispensável para traduções sérias de poéticas indígenas. Bruna Franchetto (2012) diz que as palavras evocam uma cosmologia e que fica difícil para um leitor, a princípio distante deste conhecimento, poder compreender a profundidade desta cosmologia que estará nos textos traduzidos. Nas minhas inquietações de poética do traduzir em línguas indígenas, atento sobre as questões cosmológicas e de construção do corpo. Minha concepção é de levar a sério os conhecimentos científicos ameríndios trazidos pelas reflexões etnológicas sobre eficácias simbólicas. Neste sentido, aproxima-se tradução e xamanismo. Da primeira, a poética da relação (via Édouard Glissant, [1990] 2011) para o espaço entre-mundos da língua de partida para a língua de chegada; e do segundo, a virtualidade de um instante de separação entre dois tempos cosmológicos (via Joanna Overing, 1990) e que entendo como tempo do poder (via Michael Taussig, [1987] 1993). Para o momento, a hipótese é que a vivência na “poética da relação” do traduzir possa trazer uma narrativa cosmopolítica que sirva de apoio a tradução criativa e às constituições pós-modernas em tempo de catástrofes (Isabelle Stengers, 2015).

Palavras-chave: Arte Verbais Ameríndias; Poética do Traduzir; Narrativas Cosmopolíticas.

PROPOSTAS DE TRADUÇÃO PARA A PALAVRA SAUDADE EM CANÇÕES SERTANEJAS DOS ANOS 1990: UM EXAME DE TRÊS CASOS REPRESENTATIVOS PARA O DELINEAMENTO E COMPREENSÃO DE UM POLISSISTEMA DE CULTURA

Julio César Ribeiro dos Santos⁵

⁴ Bolsista CAPES.

⁵ Bolsista CAPES.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

Universidade Federal de São Carlos (PPGL-UFSCar)
j.ribeiro90@hotmail.com

No intento de melhor compreender a aloformia do estilo sertanejo do gênero canção, servimo-nos do bojo teórico interdisciplinar sustentado pela Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001) e pelos Estudos de Tradução (LOW, 2005) no exame de três casos de traduções de canções sertanejas da década de 1990 para o espanhol com enfoque nas estratégias adotadas para a (in)traduzível palavra “saudade”. A pesquisa, que tem natureza qualitativa e base etnográfica (CRESWELL, 2010), apresenta percepções elicítadas em um grupo focal (CUNHA, 2007) constituído por nove sujeitos com experiência na área de tradução, dois deles hispanofalantes nativos, no decorrer de uma atividade de extensão realizada em uma universidade pública paulista. Para os informantes, as estratégias mobilizadas pelos tradutores preservam ao texto de chegada aspectos como a cantabilidade, naturalidade, sentido e ritmo, mas deixam a desejar no que tange às rimas (LOW, 2005). Tomado o texto como prática discursiva (FAIRCLOUGH, 2001), supomos um traço indicativo de reorganizações amplamente mediadas em termos de instituição, mercado, repertório e modelos textuais (EVEN-ZOHAR, 1990a; 1990b) e sua relação, quer como causa, quer como efeito, com a faceta discursiva das mudanças sociais. Constitutivo de uma tese em andamento, buscamos oferecer subsídios relevantes para os estudos discursivos, estudos de tradução e, ainda, estudos culturais, motivados, aqui, pelo baixo índice de produções bibliográficas a propósito da canção sertaneja (CALDAS, 1977; ALONSO, 2011; CAIXETA, 2016; SANTOS, 2019).

Palavras-chave: Canção sertaneja; Análise Crítica do Discurso; Estudos de Tradução.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sabrina Vieira Teixeira
Universidade Federal de Santa Catarina
sabrina.vieirat@live.com

Carla Regina Martins Valle
Universidade do Estado de Santa Catarina
carlaval10@gmail.com

Para entender como a variação linguística é abordada em sala de aula e de que forma essa abordagem pode contribuir para a prática docente, o presente trabalho faz um breve levantamento sobre os conhecimentos demonstrados por professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental acerca da variação linguística e de conceitos básicos sobre língua. Partindo de uma análise e reflexão crítica sobre a temática, sem interferência nos dados coletados, utilizou-se como instrumento investigativo um questionário, aplicado a 18 professoras das redes pública e privada de Florianópolis, a fim de verificar seus conhecimentos sobre língua. A fim de atingir os objetivos propostos, foi realizada uma análise documental e bibliográfica dos documentos norteadores da educação básica e de pesquisas recentes, no que compreende o ensino de língua e o trabalho com a variação linguística. Assim, foi possível refletir sobre a relação do posicionamento das professoras com o que preveem os documentos e sugerem os estudos na área. Salvo algumas

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 3, volume 3, 2019.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

manifestações que fugiram à regra, em geral, as professoras apresentaram muita dificuldade em explicar o que é variação linguística, preconceito linguístico e erro. Essas respostas indicam que o trabalho efetuado em sala de aula pode estar longe de uma perspectiva variacionista de língua. Portanto, vê-se a necessidade do cuidado com os estudos linguísticos na formação de professores, bem como de cursos de formação continuada, pois o domínio desses conhecimentos linguísticos permite ao professor uma prática que respeita as identidades dos alunos, utilizando a língua no trabalho para a inserção social e o pleno exercício da cidadania.

Palavras-chave: Variação Linguística. Ensino De Língua. Anos Iniciais.

ASPECTOS DA CULTURA INTERACIONAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE PLE

Tábata Quintana Yonaha⁶
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
tabataqy@hotmail.com

No processo de Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, neste caso mais especificamente Português como Língua Estrangeira (PLE), reconhece-se a necessidade de conhecimento de matrizes interacionais culturalmente distintas. A partir desse conhecimento, é possível propiciar um ambiente pedagógico que visa não comprometer a comunicação por manifestações, verbais e não-verbais, de intolerância ou desrespeito ao que é diferente. Considerando ser preferível encontrar dissonância ao invés de aceitação automática do que é dito como apropriado/inapropriado, entendemos que o contexto de ensino-aprendizagem de PLE pode ser um ambiente significativo de (re)negociação de conhecimentos e representações, por parte de professores e aprendentes. O aumento da consciência de que pessoas de outras culturas exibem modos específicos de usar a linguagem pode contribuir para reasseverar a identidade cultural de nossos alunos [...] (MAHER, 1998, p. 178). Assim, o presente estudo bibliográfico de natureza qualitativa-interpretativista, ainda em andamento, busca ressaltar contribuições teóricas concernentes à Cultura Interacional de aprendentes em situação de estrangeiridade. O arcabouço teórico fundamenta-se, essencialmente, em autores como: Almeida Filho (2007; 2008), Bhaba (2005), Benedict (1998), Byram (1997), De Bot (2015), Dervin (2016), Hall (2006), Kramsch (1993; 1997; 1998; 2004; 2011; 2017), Maher (1996; 1998) e Viana (2005).

Palavras-chave: Português como Língua Estrangeira. Interculturalidade. Desenvolvimento da Competência Comunicativa. Cultura Interacional.

ANÁLISE DOS DESVIOS ORTOGRÁFICOS DE ALUNOS DO 6o ANO DA COMUNIDADE DE PEDREGULHO/SP

Talita Machiavelli do Carmo

⁶ Bolsista CAPES.

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 3, volume 3, 2019.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística **Seminário de Produção em Linguística**

UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro
talitamachiavelli@yahoo.com.br

Este trabalho consiste na análise de produções de textos, de alunos matriculados no 6º ano de uma escola do Ensino Fundamental Pública, do interior de São Paulo, pela perspectiva das contribuições de Bortoni-Ricardo (2005) e Bagno, Marcos (2002), no tocante aos desvios ortográficos, fonológicos e preconceito linguístico. A leitura dos textos objetiva, além de avaliar esses desvios e categorizá-los, responder à reflexão de quais desvios são mais recorrentes, o porquê de os alunos cometê-los e a posição de Pedregulho neste processo. Dessa forma, é prudente compreender como funciona o processo de transposição da escrita, o que são desvios ortográficos e quais as motivações para que ocorram, uma vez que podem ser claramente explicados através dos processos fonéticos-fonológicos. Desta forma, recolhemos as produções, totalizando 22 e, desse número, separamos 14, para que analisássemos qual o percentual de desvios motivados pela falta da convenção ortográfica; qual o percentual motivado por transposição da fala para a escrita. Assim, através de gráficos, ficou evidente que os desvios da escrita decorrem dos processos fonético-fonológicos, a saber: 80,3% e, portanto, o preconceito deve ser combatido amplamente. Tal fato pode ser explicado pelo falar "rural" da cidade, porém, também, é urgente os professores repensem suas práticas, a fim de que tragam atividades lúdicas para o aprender ortográfico e que constantemente, combatam o preconceito linguístico.

Palavras-chaves: Sociolinguística, processos fonéticos-fonológicos, preconceito linguístico

O MONSTRO E O OUTRO: O CORPO NA CONSTITUIÇÃO DA ALTERIDADE EM UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA DE O SILMARILLION DE J. R. R. TOLKIEN

Alline Duarte Rufo
PPGL/UFSCar
adruf@gmail.com

O intuito desse trabalho é compreender como os seres valorados como monstruosos e grotescos se constituem na relação de alteridade no interior do mundo ficcional de J. R. R. Tolkien, especificamente à obra O Silmarillion, tendo como base teórica os estudos desenvolvidos pelo filósofo da linguagem russo Mikhail Bakhtin e os demais pensadores do Círculo, uma vez que se entende que o corpo é uma construção social, que se constitui na relação eu-outro. O monstro é transgressão, assim como o corpo grotesco é aquele que transforma e quebra com a normas vigentes, ambos construindo um afastamento estético e ético do humano, gerando e justificando um processo de exclusão social sobre determinados corpos. Nesse sentido, depreende-se a importância de refletir a respeito dos corpos considerados monstruosos e grotescos que são apagados socialmente e valorados de forma negativa em relação a suas atitudes éticas e sua estética no interior da mitologia tolkieniana.

Palavras-chave: Palavras-chave: Mikhail Bakhtin; J. R. R. Tolkien; Corpo.

OS DENTES ELÉTRICOS DOS CANIBAIIS: UMA CARTOGRAFIA DOS FLUXOS SEMIÓTICOS NA CANÇÃO DE RESISTÊNCIA DA DÉCADA DE 1960

Daniel Perico Graciano⁷
PPGL/UFSCar
dani_p.graciano@hotmail.com

Operamos uma hibridização teórica que envolve a teoria semiótica do discurso, alguns pressupostos filosóficos (SPINOZA, 2007; NIETZSCHE, 2011) e a teoria musical. Considerando que toda canção é um ato de fala que produz realidades que emergem dos jogos de força e das relações de poder, analisamos duas das diferentes vertentes da música popular brasileira que faziam resistência ao poder no período de repressão que atravessou o final da década de 1960 no Brasil: a Tropicália e a da MMPB. As canções que compõem nosso corpus são: “Ponteio”, de Edu Lobo e Capinam; “Domingo no Parque”, de Gilberto Gil; “Roda Viva”, de Chico Buarque; “Alegria, alegria”, de Caetano Veloso. Partimos da hipótese de que a canção tropicalista se serve de uma potência de conexões que opera a partir de uma afirmação estética materializada em um pluralismo antidialético que visa a uma possessão recíproca entre diferentes estilos e formas originados em diferentes culturas e camadas sociais, a uma mistura, desprezando as fronteiras impostas pelo poder, o que se reverte em uma resistência mais festiva e “dionisiaca”; enquanto a MMPB parece expressar uma militância reativa, uma busca ascética baseada em um ideal e uma dialética pautada na triagem e “pureza” estéticas. Atribuímos a mesma importância aos quatro substratos presentes nas canções: melodia, harmonia, ritmo e letra. A proposta é mostrar diferentes formas de confrontação ao poder ditatorial sem qualquer intenção prescritiva, trata-se de um olhar para posicionamentos distintos frente a uma mesma situação, para entender uma parte importante de nossa história.

Palavras-chave: Semiótica; Arte; Ética.

A NOÇÃO DE FORMAÇÃO DISCURSIVA A PARTIR DA INTERFACE DISCURSIVA DE MICHEL FOUCAULT E DOMINIQUE MAINGUENEAU: APROXIMAÇÕES E DIFERENÇAS

Dante Augusto Assis Ribeiro de Freitas
Universidade Federal de São Paulo
danteaugusto01@gmail.com

Os estudos acerca da linguagem procuram entender como se dão a interação do homem enquanto agente social e mundo. Os atos discursivos subscrevem, no universo psicossocial, representações de ordem pragmática que ordenam a dispersão dos significados, estes inseridos na mediação entre a língua e os sujeitos discursivos. O funcionamento discursivo, dessa forma, é entendido como um conjunto de práticas condicionadas às regularidades, repartição e estratégias as quais evocam a história para asseverar que os sentidos não se instituem de forma linear, tampouco, estáticos, mas em constantes movimentos e transformações. Sendo assim, este artigo tem como objetivo

⁷ Bolsista CAPES.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística **Seminário de Produção em Linguística**

analisar como o entendimento de Formação Discursiva está postulado no entendimento de Michel Foucault (1969/2016) e Dominique Maingueneau (2008; 2015). O intuito deste trabalho não é, em hipótese alguma, sobrepor um conceito a outro, mas de estabelecer uma interlocução entre os dois estudiosos com a mesma preocupação: os estudos discursivos. No escopo teórico do presente trabalho as Formações Discursivas subsidiou o entendimento de que elas se inscrevem na instância da enunciação, que interpelam os sujeitos discursivos e permeiam os ditos e os não ditos. As correntes epistemológicas que estão inseridas os dois estudiosos serviram de base concreta para um entendimento sistemático sobre as rupturas, deslocamentos e aproximações no âmbito das ciências humanas que cercam o conceito de Formação Discursiva. O arcabouço metodológico que embasou esse estudo foi de caráter documental e bibliográfico. A análise foi realizada de acordo com as referências supracitadas de modo a compreender a relação ontológica entre os dois estudiosos.

Palavras-chave: Foucault; Maingueneau; Formação Discursiva.

HETEROGENEIDADE DISCURSIVA

Edimilson Albino da Silva⁸
Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro
Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes
edimilsonkokin@gmail.com

A presente pesquisa objetiva refletir sobre a heterogeneidade discursiva em textos do gênero relatos de memórias produzidos por alunos do Ensino Fundamental II. Para tanto, desenvolveremos um Projeto Educacional de Intervenção com o objetivo de instruir estudantes do 7º ano a inserirem e gerenciarem vozes em produções textuais. A análise e a reflexão sobre a heterogeneidade discursiva em textos escritos são oportunas, pois permitirão aos participantes perceber a importância do seu uso para a construção de sentido no texto e, ainda, intuir a intensa interação entre os interlocutores que evidencia que um discurso não é único, sozinho e isolado. Julgamos que o aluno, ao lançar mão da polifonia e do dialogismo, ao produzir seu discurso, estará dando um passo mais no desenvolvimento das práticas de letramento, o que contribuirá para a construção e expansão de sua visão de mundo, para o desenvolvimento de sua identidade, e para sua formação enquanto cidadão crítico, reflexivo e participativo. A heterogeneidade discursiva ainda é algo complexo para os aprendizes da Educação Básica. Por isso, essa investigação pretende levar os participantes a refletir e analisar o jogo polifônico que constitui o sentido de um discurso, revelando as várias vozes sociais que compõem o sentido de um texto e ainda como forma de reconhecer o outro, e a si mesmo, como sujeito social, desenvolvendo o senso crítico do aluno, fazendo-o pensar, refletir, interagir, atuar enquanto ser social.

Palavras-chave: Heterogeneidade. Polifonia. Vozes.

⁸ Bolsista CAPES.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística

ENTRE O LINGUÍSTICO E O NÃO LINGUÍSTICO DO TEXTO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE SITUAÇÃO DE ENTREVISTA DE EMPREGO

Elizângela Fernandes dos Santos (UFPE)⁹
lelizz@hotmail.com

A fim de compreender como formas linguísticas "cooperam" com os enunciados dos textos de orientação profissional sobre situação de entrevista de emprego do site de divulgação de vagas de emprego CATHO (CASE, 2004), este trabalho (tese de doutorado em andamento financiada pela CAPES), ancora-se nos conceitos de enunciado e enunciação (BAKHTIN, 1992; 2011; 2014) e atividade de sujeitos, este da disciplina Psicologia do Trabalho (CLOT, 2007; 2010). Tal objetivo se inscreve na atual produção, leitura e recepção de textos online, ou seja, no crescente número, mais de 900 publicações sobre entrevista de emprego, entre os anos de 2004 e 2018. Assim, a partir das análises quantitativa (STABLEX, 1996) e qualitativa (questionário discursivo) de 13 textos, as formas linguísticas entrevista, empresa, profissional e você, sobressaíram-se, mostrando-nos, inicialmente, que existe uma relação entre natureza social, histórico-cultural e formas linguísticas. Isto é, quando sujeitos se apropriam da situação de entrevista de emprego para representá-la através de textos, tanto o material linguístico quanto o não linguístico transformam o interior e estrutura dessa "nova" enunciação, e, conseqüentemente, dos enunciados sobre entrevista de emprego.

Palavras-chave: Enunciados; Enunciação; Atividade humana.

OS DISCURSOS DAS MÍDIAS DO JORNAL O ESTADO DE S. PAULO NAS ELEIÇÕES DE 2016: UMA ABORDAGEM DA ACD E DA TRANSITIVIDADE À LUZ DA LSF

Érica Alves Soares
Universidade de São Paulo – USP
ericaalsoares@usp.br

A pesquisa tem como objetivo buscar e identificar o papel social retratado pela mídia digital impressa nas figuras dos candidatos João Dória Jr. e Fernando Haddad por meio das ordens do discurso relacionados à ADC articuladas à Linguística Sistemática Funcional enfatizando a categoria da transitividade. A metodologia será qualitativa articulada a coleta de dados das notícias políticas. Para tal, analisaremos, os textos jornalísticos publicadas no caderno Política, do jornal Estado de São Paulo no período de julho de 2016 a outubro de 2016, logo trata-se de um jornal com ampla circulação na mídia e período retratado diz respeito ao período eleitoral para a prefeitura da cidade de São Paulo. Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, utilizaremos como embasamento teórico-metodológico a Análise Crítica do Discurso, por meio

⁹ Bolsista CAPES.

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 3, volume 3, 2019.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística **Seminário de Produção em Linguística**

dos estudos apresentados por Fairclough (2003), Gonçalves -Segundo (2018) Ramalho e Resende (2011). Além disso, é proposta a aplicação dos conceitos teóricos desenvolvidos pela Linguística Sistêmico-Funcional, postulada por Halliday (1994), e trabalhada por autores como Bárbara e Mâcedo (2009), Fuzer (2014), Gonçalves Segundo (2014) e Gouveia (2009). A junção desses arcabouços teóricos possibilitará uma análise discursiva mais abrangente e dinâmica, no que tange os aspectos linguísticos-descriptivos e sociais inseridos nas notícias

Palavras-chave: Notícia, Linguística Sistêmico-Funcional, Análise Crítica do Discurso,

Mídia Digital Impressa.

O DISCURSO PURISTA-NACIONALISTA SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DO PROJETO DE LEI 1.676 DE 1999, 3.188 DE 2004 E DO DECRETO-LEI 1.545 DE 1935.

Evandro José Paschoalino¹⁰
Universidade Federal de São Carlos
signorevandro@gmail.com

Esse trabalho é produto de uma pesquisa de Iniciação Científica da qual teve como propósito analisar Projetos de Lei (PL) que tinham como objetivo proibir estrangeirismos ou tornar obrigatória a tradução de todas as lexias que não fossem procedentes do português brasileiro. Tivemos o objetivo de compreender o funcionamento desses discursos, verificando a relação de seus enunciados com as condições de produção e, assim, compreender as similaridades e diferenças entre os discursos analisados. Construímos nosso corpus de análise com enunciados extraídos de textos do PL 1.676 de 1999, do PL 3.188 de 2004, e do Decreto Lei 1.535 de 1935. Como fundamentação teórica, nos valem de postulados da Análise do Discurso Materialista, proposta por Michel Pêcheux, e de trabalhos de Michel Foucault. Colocando em relação os PLs de 1999 e 2004 com o Decreto Lei de 1935, identificamos que, apesar de se configurarem como discursos proferidos por sujeitos que se valem de posições ideológicas distintas, as três textualidades apresentam regularidades enunciativas que se valeram de um mesmo procedimento argumentativo. Nos deparamos com variações na recepção dessas discursividades: o que foi interpretado como um discurso nacionalista no PL de 1999 passa a ser recebido como um discurso de proteção ao consumo, como no caso do PL de 2004. Foi possível identificar que a gramática da língua portuguesa funciona como uma forma de saber-poder, uma verificação, assegurando o silenciamento da complexidade linguística. Também observamos a forte presença de um saber positivista nos enunciados varguistas no Decreto publicado em 1935.

Palavras chave: Análise do Discurso Materialista;; Discurso Jurídico; Discurso Legislativo; Estrangeirismo.

¹⁰ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – Vigência da bolsa 08/2018 -08/2019
Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 3, volume 3, 2019.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística

PENSANDO O SUJEITO ATIVO: APROXIMAÇÕES COM A TEORIA DO DISCURSO DE JUDITH BUTLER

Filipo Pires Figueira¹¹
UNICAMP
figueirafp1@gmail.com

Esta apresentação é parte de uma pesquisa de Doutorado que visa compreender o nó entre o dispositivo da sexualidade, a produção de enunciados humorísticos e o ideal mítico da virilidade. A partir da pragmática discursiva de Maingueneau e das teorias do discurso e do poder de Foucault, serão analisadas piadas que tematizam o “homem”, buscando, assim, compreender o papel das piadas na manutenção de subjetividades “viris” e do imaginário da dominação masculina (bem como na possibilidade de subverte-las). Nesta comunicação especificamente, visa-se o primeiro dos elementos nodais: pretende-se explorar as relações entre o poder e a produção de sujeitos. Mais especificamente, pretende-se explorar a leitura de Judith Butler (2017) sobre o processo de subjetivação para compreendermos, dentro da Análise do Discurso, como pensar um sujeito que não seja nem cognoscente nem assujeitado, mas ativo. A autora introduz no processo de subjetivação, por meio do apego, o paradoxo de que, por mais que o poder subordine, é ele também quem garante as condições de existência – e, portanto, de resistência – do sujeito. Assim, apegado à sua subordinação, o sujeito deve engajar-se ativamente à sujeição para tornar-se inteligível. Dado que a subordinação, para Butler, está diretamente relacionada à uma vulnerabilidade linguística (ou até mesmo, discursiva), sua posição torna-se de grande interesse. Argumenta-se, enfim, que sua maior contribuição é pensar que o sujeito tem de ser compreendido não apenas como ativo, mas também apaixonado e engajado em sua subjetivação, além de pensar esta última como um processo coletivo e produto das redes de significação.

Palavras-chave: Assujeitamento; Subjetivação; Sujeito.

DISCURSO PUBLICITÁRIO CONTEMPORÂNEO: REFLEXÕES BAKHTINIANAS

Gabriella Cristina Vaz Camargo¹²
UNESP/FCLAR – Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa
gabriellavazcamargo@gmail.com

Este resumo é um recorte do projeto de doutorado em desenvolvimento, em que trazemos para o presente debate sua parte teórica. Nosso objeto de pesquisa se concentra no domínio do discurso publicitário contemporâneo veiculado, especialmente, através da internet. Tomamos como base teórica e metodológica os postulados do Círculo de Bakhtin para a filosofia da linguagem, em que consideramos, para este estudo, as discussões sobre responsividade e interação discursiva. Entendemos que, por intermédio da internet, os impactos da esfera publicitária são

¹¹ Bolsista CNPQ.

¹² Bolsista CAPES.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

potencializados, o que permite interação e responsividade entre e os consumidores/internautas (os interlocutores) e as marcas que propagam seus produtos. Para endossar a discussão, consideramos relevantes os apontamentos de Jenkins (2009) sobre mídia e de Lévy (1999) sobre cibercultura. Esperamos que, a partir das leituras e discussões realizadas para o desenvolvimento deste estudo, seja possível refletir acerca do discurso publicitário e sua relação responsiva estabelecida com seu interlocutor por intermédio da internet.

Palavras-chave: Discurso publicitário. Internet. Círculo de Bakhtin.

DA ABERTURA POLÍTICA ÀS ELEIÇÕES DE 2018: UM ESTUDO SOBRE AS METAMORFOSES DA AGRESSIVIDADE NO DISCURSO POLÍTICO BRASILEIRO

Geovana Chiari¹³

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar
geovanachiari@gmail.com

Este trabalho se propõe a analisar as formas, o grau, a intensidade e os modos de circulação do discurso político dito agressivo no período pré-eleitoral das eleições presidenciais brasileiras nos anos de 1989 a 2018, tendo o objetivo de responder as seguintes questões: Ao longo do período pós-ditadura, o discurso político eleitoral tornou-se mais agressivo ou ocorreu uma mudança das sensibilidades e das percepções do que se considera e se compreende como agressividade? As formas de insultar sofreram mutações em diferentes momentos? Os dizeres agressivos e os comentários acerca deles ganharam maior visibilidade com o uso intensificado das mídias? Orientados por essas perguntas de pesquisa, pelo referencial teórico da Análise do Discurso de linha francesa, sob uma perspectiva foucaultiana, e recentes trabalhos sobre a agressividade no discurso político, propomos a análise de trechos de debates televisivos e propagandas do horário político eleitoral, assim como imagens e vídeos que circularam nos sites oficiais de campanha, durante o período pré-eleitoral das eleições de 1989, 1994, 1998, 2002, 2006, 2010, 2014 e 2018, a fim de descrever, categorizar e evidenciar as possíveis mudanças nas formas, na percepção e/ou na circulação do discurso dito agressivo. Apresentaremos algumas discussões acerca da metodologia abordada e análises feitas até o período de 2010. Teoricamente, amparamo-nos em uma arqueogenealogia (Foucault, 1986) do discurso político, analisando nestes acontecimentos – eleições de 1989 a 2018 - o comportamento político de uma sociedade atravessada por práticas discursivas determinadas.

Palavras-chave: Análise do discurso; Agressividade; Campanhas eleitorais.

MEMES SOBRE A LEITURA: O HUMOR NA EXPRESSÃO DA VERGONHA E DO ORGULHO DE SER LEITOR

¹³ Bolsista CAPES.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

Jeniffer Aparecida Pereira da Silva¹⁴
LUZMARA CURCINO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
jeniffermaps@gmail.com

Neste trabalho visamos apresentar o levantamento inicial e as análises preliminares do corpus de nossa pesquisa de mestrado, desenvolvida junto ao LIRE (Laboratório de estudos da leitura), e dedicada à análise de discursos sobre a leitura. Nos dedicamos à apreensão do que é enunciado sobre essa prática na atualidade a partir da análise de um gênero de produção e de circulação embora recente já bastante popular, a saber, o “meme”. Na análise desses “memes” que tematizam a leitura, buscamos refletir sobre os efeitos de sentido da vergonha e do orgulho de ser leitor. Essa apresentação resulta do trabalho desenvolvido na disciplina “Seminário Avançado de Pesquisas em História, Ensino e Discursos Sobre a Leitura”. Nossa pesquisa, de que este trabalho é uma amostra e ainda, se encontra em fase inicial. Ela se fundamenta teoricamente em princípios e noções da Análise do Discurso de Linha Francesa e da História Cultural da leitura.

Palavras-chave: Memes; Análise do Discurso; História Cultural.

COMO A FILOSOFIA DE WITTGENSTEIN PODE SER ÚTIL PARA A LINGUÍSTICA?

Joana Bortolini Franco¹⁵
Universidade de São Paulo – FFLCH-DL
joana.franco@usp.br

A filosofia de Wittgenstein tem sido retomada por diferentes correntes de pensamento sobre a linguagem, especialmente aquelas fundadas no uso e na interação. Seus argumentos são evocados para reforçar a ideia de que o significado das palavras e sentenças não pode ser identificado com uma entidade objetiva, seja objetos no mundo ou representações na mente. Porém, mais do que fornecer subsídios retóricos para a defesa de uma determinada visão sobre significado, a filosofia de Wittgenstein pode ser útil para o debate epistemológico acerca da definição de conceitos relevantes nas teorias linguísticas. Nesta apresentação, pretende-se mostrar que a filosofia de Wittgenstein incentiva uma atitude com relação à linguagem que permite reconhecer os limites de certas definições teóricas, tendo em vista o modo como conceitos correspondentes são usados na linguagem cotidiana. Como exemplo, será discutido o conceito de “significado” e as consequências da pergunta “o que é o significado?” em contextos teóricos. Perguntas do tipo “o que é...?” trazem consigo pressuposições lógicas que antecedem a colocação de uma definição adequada para o conceito em questão. Ela pressupõe, por exemplo, que é possível fornecer uma resposta que satisfaz todos os usos possíveis de um conceito. Ao substituir a pergunta “o que é significado?” por “como a palavra ‘significado’ é usada?”, é possível verificar em que medida o conceito teórico se aproxima do conceito usado na vida cotidiana e reconhecer os limites explicativos de uma definição. Pretende-se mostrar que uma definição que assume que o significado é uma entidade determinada é menos adequada à realidade do conceito cotidiano do

¹⁴ Bolsista CAPES.

¹⁵ Bolsista CAPES.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística **Seminário de Produção em Linguística**

que uma que assume que ele é indeterminado e contextual. Essas observações servirão para reforçar a necessidade de definições claras para conceitos teóricos importados do uso cotidiano, assim como para chamar a atenção para o seu grau de adequação à realidade de uso desses conceitos.

Palavras-chave: Wittgenstein; Uso; Interdisciplinaridade

NA FRONTEIRA DA INTOLERÂNCIA: ECOS DE POVOS EM DESLOCAMENTO

Joice Camila Corsi
Universidade Federal de São Carlos
joiceccorsiv@hotmail.com

Temos sido alvejados, diariamente, por notícias relacionadas ao fluxo migratório mundial. Como predisse Foucault (1979), os antagonismos excessivos nos seios da sociedade têm mobilizado o deslocamento massivo de pessoas. Estados ditatoriais, guerras civis perseguições políticas ou religiosas, violação dos direitos humanos e até catástrofes naturais são alguns dos fatores que configuram os “novos fluxos migratórios” (CAVALCANTI e col. (2019). Embasando-nos pelo entendimento das considerações de (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2016) em torno da prática da xenofobia e suas motivações, e sobre as nuances entre intolerância e tolerância (DUNKER, 2014), interessa-nos, sobretudo, a reflexão sobre a velha máxima da cordialidade do povo brasileiro (BUARQUE HOLANDA, 1995). Para isso analisamos como três sujeitos que já usufruíram ou ainda usufruem da condição de Chefes de Estado, Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Bolsonaro empregaram, em circunstância de fala pública, os termos utilizados para se referirem a povos em deslocamento. Nessa análise observamos como as imagens indenitárias atribuídas por essas três figuras políticas a pessoas em deslocamento estão intrinsecamente relacionadas a questões históricas, que atravessam as formas de cordialidade e sua ausência. Elegemos como recorte os anos de 2015 a 2019, em razão de um acontecimento discursivo, símbolo da crise migratória mundial, a trágica morte do menino sírio, Aylan Kurd. Nos baseamos para tanto, nas reflexões foucaultianas em torno da dinâmica das condições de emergência dos enunciados, da memória discursiva, das estratégias do poder, entre outras contribuições do autor (FOUCAULT, 1986).

Palavras-chave: Discurso, Migrantes, Homem Cordial, Xenofobia.

(DES)CONSTRUINDO FRONTEIRAS ENTRE O EU E O OUTRO: A RELIGIÃO COMO UM ENTRELUGAR DE RESSIGNIFICAÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS

Jorge França de Farias Jr
UFSCar / UNICAMP
jorge_jr_99@yahoo.com

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística **Seminário de Produção em Linguística**

Este trabalho enquadra-se nas perspectivas da antropologia social e da análise crítica do discurso, por meio das quais pretendo estudar a constituição das performances de grupos de umbanda, situados na cidade de Londres/UK e compostos por imigrantes brasileiros e portugueses. Para tanto, ao partir da hipótese central de que estes atores sociais que antes transitavam em instâncias de poder que os colocavam na posição de colonizadores e colonizados, agora têm na umbanda um elemento norteador que os colocam em posições sociais inversas das que foram anteriormente estabelecidas. Primeiro, por um lado, quando os que se encontravam na posição dominante, agora buscam “incorporar” a performance do seu outro antes dominado; e, segundo, por outro lado, quando ao buscarem se apropriar do conhecimento deste outro, de certa forma deixam emergir posturas que apontam para uma identidade marcadamente colonizadora. Para tanto, considerarei a ótica do pensamento decolonial e, por observar que estas identidades se (co)constroem em um espaço e tempo em que tanto portugueses quanto brasileiros se encontram na condição de imigrantes, também, considerarei o posicionamento discursivo dos direitos humanos internacionais quanto às questões referentes ao direito dos imigrantes e ao direito destes de manifestarem e seguirem suas crenças religiosas e valores próprios de suas culturas. A partir destas perspectivas, entendo a umbanda como um entrelugar fronteiro marcado por nuances específicas da cultura nacional destes imigrantes, e que, ao se interseccionarem, contribuem para a (co)construção contínua de identidades sociais ressignificadas a partir de novas relações de poder que se estabelecem quando se está na condição de imigrante. Respaldo-me em Ochs (1993:288), para quem a identidade se constrói e se manifesta dentro de uma perspectiva social da qual fazemos parte integrante, agindo e interagindo. Isto condiz com o ponto de vista de Van Leeuwen (1997) ao entender que os atores sociais assumem, intencionalmente, posturas (entendidas, aqui, como performances) ideológico-discursivas, a fim de evidenciarem uma determinada identidade social ao seu outro do discurso.

Palavras-Chave: Umbanda. Identidade Social. Imigração.

AS IMAGENS DA ESCRITA ACADÊMICO- UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DIALÓGICA

MS. KAMILA GONÇALVES
UNESP- FCLAR
KAMILA.GON@HOTMAIL.COM

Este trabalho busca, a partir de uma perspectiva bakhtiniana, analisar as imagens de escrita acadêmico-universitária que circulam em sites de trabalhos prontos. Foram selecionados os seguintes sites: Passei Direto, Zé Moleza, Mundo da Monografia, Trabalhos Gratuitos, Escrita Acadêmica, Citações Prontas, e Citações Acadêmicas. O objetivo geral da pesquisa é investigar as imagens de produção acadêmico-universitária nesses sites e se elas correspondem ou não aos valores ideológicos compartilhados por alunos universitários sobre escrita. Para entender essa relação iremos aplicar um questionário a alunos do curso de Letras de primeiro e quarto ano da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara-SP, além da análise dos sites. Buscaremos, ainda, respostas para outras questões mais específicas, são elas: a) As imagens da escrita acadêmico-universitária construídas nos sites em análise dialogam com os estudos sobre o Letramento/escrita acadêmico-universitária no âmbito científico? Se sim, de que forma? b) As imagens de escrita que os alunos universitários entrevistados possuem dialogam com imagens dos sites em destaque? Há mudança das imagens de escrita para esses alunos, considerando o período

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 3, volume 3, 2019.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

em que se encontram no curso? c) O processo de escrita e as dificuldades na produção escrita acadêmico-universitária são discutidos em sala de aula na universidade? Se sim, como se dá essa discussão? – O interesse aqui é ampliar a discussão sobre a imagem de escrita de gêneros acadêmico-universitários. d) Os universitários recorrem à mídia para suporte nas atividades acadêmicas de escrita? Se sim, como o fazem? Que sites frequentam?

Palavras-chave: Escrita acadêmico-universitária. Análise dialógica do discurso. Letramento digital.

ANÁLISE DO ETHOS DISCURSIVO DO INEP PROJETADO NOS GUIAS E NAS CARTILHAS DOS PARTICIPANTES DO ENEM

Letícia de Santana Tizioto¹⁶
Universidade Federal de São Carlos
leticia.tiziotos@gmail.com

Para este trabalho traremos resultados parciais da Iniciação Científica em andamento cujo objetivo central é investigar os discursos sobre escrita que circulam nos guias e cartilhas do participante do Enem. Esses dados parciais compreendem o modo como o Inep (Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) constrói uma imagem de si e da escrita ao se endereçar ao candidato. Nesta apresentação, traremos a análise dos textos de apresentação dos guias e das cartilhas para mostrarmos o estatuto que o enunciador (Inep) confere a si e a seu enunciatário (candidato) para legitimar o dizer institucional. Os dados analisados são, portanto, extraídos dos 05 (cinco) textos de apresentação do material selecionado - os guias do participante (2012 e 2013) e as cartilhas do participante (2016, 2017 e 2018) - produzidos pelo Inep com a finalidade de tornar mais transparente a metodologia de avaliação da redação no Enem. Para conduzir a análise, mobilizamos o quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso, mais precisamente, a noção de formações imaginárias (Pêcheux), a de ethos discursivo (Maingueneau) e a questão da heterogeneidade enunciativa da linguagem (Authier-Revuz).

Palavras-chave: Análise do Discurso.Enem.Escrita.

O SINTAGMA “TRANSPARÊNCIA”: ESTUDANDO A CIRCULAÇÃO DE UMA FÓRMULA DISCURSIVA

Livia Beatriz Damaceno¹⁷
Universidade Federal de São Carlos
liviabea22@gmail.com

¹⁶ Bolsista CNPQ.

¹⁷ Bolsista CAPES.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística **Seminário de Produção em Linguística**

Esta pesquisa se desenvolve no âmbito da análise do discurso de matriz francesa (conforme lineamentos atuais da disciplina, discutidos, entre outros, em MAINGUENEAU, 2015) acerca do sintagma “transparência” como uma possível fórmula discursiva (KRIEG-PLANQUE, 2010) por, aparentemente, atender, em suas formas atuais de circulação, às propriedades propostas pela teoria, que são: ser uma estrutura formal cristalizada, funcionar numa dimensão discursiva, ter um caráter polêmico e estabelecer-se como um referente social. O tema da pesquisa é importante para a compreensão de parte da conjuntura sociopolítica atual. Observamos a forma como o termo “transparência” se materializa em diferentes grupos sociais. Nos dados observados, “transparência” se coloca muitas vezes como condição para o funcionamento das instituições. Levantamos as ocorrências do termo e suas variantes (como, por exemplo, “transparente”) por meio da noção de percurso (MAINGUENEAU, 2015). A coleta das ocorrências foi feita a partir dos buscadores Google (Google Busca, Google Tendências, Google Alertas) e DuckDuckGo, em três protocolos de internet (IPs) distintos e desvinculados das contas Google, a fim de não enviar os resultados. Pretendemos explorar o funcionamento discursivo das relações de poder que permeiam essa prática. Dessa maneira, observamos as disputas pelo sentido entre as instituições e os sujeitos, que ocorrem em um dado espaço público e em um dado momento.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Fórmula discursiva; Transparência.

A INDÚSTRIA DA CARNE: UMA ANÁLISE DE DISCURSOS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Manoel Sebastião Alves Filho¹⁸
Universidade Federal de São Carlos
manoel.filho2@hotmail.com

O trabalho pretende analisar o funcionamento de discursos do agronegócio brasileiro com o intuito de compreender um paradoxo que habita no interior da sociedade contemporânea: o consumo acentuado de carne diante de um recrudescimento da sensibilidade humana em relação aos animais. Com base na análise do discurso derivada de Michel Pêcheux e de contribuições de Michel Foucault, buscaremos identificar o que a indústria diz sobre os animais e como são formulados os enunciados a seu respeito em suas publicidades. Mais especificamente, nosso propósito é o de responder a questões como as seguintes: o que e como o agronegócio fala sobre o tema? Quais as diferenças específicas do gênero discursivo propaganda? A quais formações discursivas filiam-se os enunciados constituídos pela indústria? De que maneira são retomados, reformulados, refutados ou apagados os enunciados provenientes do campo aqui estudado e de outros setores, tais como os das ONGs e da ciência? No intuito de formularmos respostas a essas questões, analisaremos as embalagens da linha de produtos de origem animal da empresa de alimentos Seara.

Palavras-chave: Análise do discurso. Agronegócio. Animal.

¹⁸ Bolsista CAPES.

UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE EDIÇÃO DO COLETIVO “TEXTOS CRUÉIS DEMAIS PARA SEREM LIDOS RAPIDAMENTE (TCD)” NAS REDES SOCIAIS

Claudia Maria de Serrão Pereira¹⁹
Universidade Federal de São Carlos
claudiamariaserrao@gmail.com

O coletivo Textos cruéis demais para serem lidos rapidamente (TCD) foi criado por um grupo de amigos que publicava e editava textos de poesia e prosa no Facebook e no Instagram. Com o sucesso do coletivo nas redes sociais, a Editora Globo se interessou pelo grupo e resolveu reunir e publicar textos inéditos deles pelo seu selo Globo Alt, um selo dedicado, especialmente, em publicação de livros para adolescentes. Ainda que seus textos passassem a ser publicados em livro, as redes sociais continuaram sendo a sua principal aliada nos processos editoriais, porém mais direcionada à autoria que à edição de textos, como era feito antes. Deste modo, abordaremos este caso pela noção de funcionamento da edição literária no tempo presente, onde autores recorrem às redes sociais para editar seus objetos literários, como também usam o espaço da internet para fazer a gestão autoral de suas produções. A teoria que utilizaremos para fazer essa análise será pela abordagem discursiva de linha francesa de Dominique Maingueneau, descrita no seu livro *Discurso Literário* (2006). Através da proposta do autor, analisaremos o processo de encenação e legitimação nos textos do TCD do Facebook e do Instagram e nos textos já publicados em livro pela Editora Globo.

Palavras-chave: Redes sociais; Edição literária; Textos cruéis demais para serem lidos rapidamente.

DAS REDES SOCIAIS ÀS MANIFESTAÇÕES DE RUA: OS EFEITOS DA CIRCULAÇÃO DO ETHOS DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS

Msa. Mariana Morales da Silva²⁰
Doutoranda PPGL-UFSCar
marianamoralesdasilva@gmail.com

Com o advento das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, a relação de movimentos sociais-público-mídias tradicionais foi transformada radicalmente, sobretudo, pelo funcionamento de redes sociais, como o Facebook. A principal transformação se deu na constituição e circulação da imagem construída de movimentos, como o que interessa a este estudo, filiado à Análise de Discurso, dos estudantes secundaristas quando das ocupações das escolas paulistas entre 2015 e 2016. A pesquisa busca relacionar como a construção da imagem de si, nas redes sociais, afetou a constituição do movimento de rua. Para tanto, o corpus será constituído de dois grupos de recortes: 1) postagens online das páginas no Facebook de tipo

¹⁹ Bolsista CAPES.

²⁰ Bolsista CAPES.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística **Seminário de Produção em Linguística**

“diários das ocupações”, nas quais os sujeitos-estudantes relatam a rotina nas escolas ocupadas. 2) imagens dos estudantes secundaristas em ato e manifestações nas ruas. As análises relacionadas atuam junto ao objetivo específico de compreender a constituição do Ethos (MAINGUENEAU, 2011; 2016) de estudantes secundaristas por meio de análises de postagens, que tragam as atualizações dos efeitos de sentidos para o binômio invasão-ocupação. Coloca-se como hipótese da pesquisa que a filiação ao termo “ocupação” faz ecoar marcas além redes sociais, nas manifestações de rua. Defende-se que a constituição da imagem de si do movimento estudantil, nas redes sociais, além de provocar um maior efeito de proximidade do público, abriu um espaço discursivo enunciativo do poder falar de si em contrapartida à maciça discursivização praticamente dominada até então, pelas mídias tradicionais, alterando significativamente a disputa do dizer de e sobre movimentos sociais.

Palavras-chave: Discurso; Ethos; Facebook.

ENTRE APLAUSOS, VAIAS E TERRA: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLÊMICO EM TORNO DO USO DE AGROTÓXICOS NO BRASIL

Mayara Quirino²¹

Universidade Federal de São Carlos
mayara-quirino@hotmail.com

Este trabalho qualitativo tem como objetivo analisar como se dá a construção discursiva em torno da polêmica sobre o uso de agrotóxicos no Brasil. A discussão se tornou intensa após a aprovação do Projeto de Lei 6299 de 2002 – PL6299-2002, nomeado como Lei dos Agrotóxicos, por uma Comissão da Câmara dos Deputados, no ano de 2018. O texto foi apelidado como “PL do Veneno” por contrários à proposta. Outra questão bastante discutida foi a intenção de mudança da nomenclatura “agrotóxico” para “pesticida” e “defensivos agrícolas”, que nos remete a refletir sobre memória e amemória discursiva. O corpus de estudo tem caráter comparativo, e é composto por dez artigos acadêmicos e dez notícias sobre a questão dos agrotóxicos, trazendo argumentos tanto favoráveis quanto contrários. A pesquisa se fundamenta na análise do discurso francesa a partir das ideias de Maingueneau e, especialmente, nas recentes discussões de Ruth Amossy (2017) acerca do caráter argumentativo do discurso polêmico. Também utilizaremos as contribuições de Marie-Anne Paveau (2015) sobre o conceito de amemória discursiva. O conceito de amemória trata das tentativas de apagamento de significados sócios historicamente construídos em determinadas palavras bem cristalizadas da nossa língua. Ao longo das análises, esperamos encontrar diferenças marcantes entre o que é publicado no ambiente acadêmico e o que é divulgado na mídia de maior acesso, e identificar de que maneira as escolhas linguísticas e argumentativas estão articuladas para a construção e propagação do discurso polêmico.

Palavras-chave: Polêmica; Discurso; Agrotóxico; Mídia

²¹ Bolsista CAPES.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística

**PROLEGÔMENOS À CONSTITUIÇÃO DE UM PROJETO ESTÉTICO-
IDEOLÓGICO NOS DISCURSOS BIOGRÁFICOS E AUTOBIOGRÁFICOS DE
MERCEDES SOSA**

Nathan Bastos de Souza²²
UFSCar
nathanbastos600@gmail.com

Nesta comunicação discutiremos a constituição de um projeto estético-ideológico inscrito nos discursos biográficos e autobiográficos de Mercedes Sosa, pesquisa relacionada à tese de doutorado que estamos desenvolvendo. Trabalharemos com um corpus constituído de cinco documentários (“Como un pájaro libre”, “Algo más que una canción”, “¿Será posible el sur?”, “Cantora, un viaje íntimo”, “Mercedes Sosa, la voz de Latinoamérica”) e uma biografia escrita (“Mercedes Sosa, la Negra”). Dado o andamento da pesquisa, o objetivo é apresentar uma proposta preliminar de construção da tese e expor algumas de nossas hipóteses de trabalho que, todavia, estão em processo de amadurecimento, portanto, não apresentamos considerações finais pontuais. Nessa esteira, apresentaremos de forma topicalizada quatro linhas de trabalho que se tornarão capítulos: a primeira seria enfrentar as especificidades enunciativas e discursivas dos dados provenientes dos discursos biográfico e autobiográfico, colocando-os em um contexto histórico e epistemológico; a segunda linha de trabalho seria orientada para a contextualização do projeto estético-ideológico de Mercedes Sosa na Argentina de seu tempo, para tanto, discutiríamos a emergência e difusão da canção folclórica argentina, a perspectiva de mudança cultural do Manifesto do Novo Cancioneiro, as sequelas da ditadura militar e a expansão internacional da carreira da cantora; na terceira frente de trabalho trataremos da estampagem ética dos discursos de Mercedes Sosa relacionando a ética bakhtiniana com a voz (pensada sempre como metáfora), o corpo e o carisma; por fim, uma última linha de raciocínio em que se relacionaria a formulação bakhtiniana sobre o signo ideológico (especificamente o signo América Latina) e a encarnação de valores revolucionários em Mercedes Sosa.

Palavras-chave: Estudos Bakhtinianos; Discurso biográfico e autobiográfico; Mercedes Sosa.

**ECOS DA DEMOCRACIA: SENTIDOS DA VOZ NO DISCURSO POLÍTICO
BRASILEIRO PÓS-GOLPE DE 2016**

Nicolle de Brito Conceição Casanova²³
Programa de Pós-Graduação em Linguística/Universidade Federal de São Carlos
nbccasanova@gmail.com

Fundamentado teoricamente na Análise do Discurso de linha francesa, este trabalho se propõe a analisar pronunciamentos de candidatos à Presidência da República na campanha eleitoral de 2018, bem como discursos sobre suas falas públicas que circulam através da mídia brasileira, dedicando particular atenção para os usos e as representações de suas vozes, com vistas a

²² Bolsista CAPES.

²³ Bolsista CAPES.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística **Seminário de Produção em Linguística**

compreender o papel do uso (e do desuso) da língua, do corpo e da voz na formação e na transformação do espaço público brasileiro. Ora, propomos um exame dos desempenhos oratórios dos candidatos e dos discursos da mídia a respeito desses desempenhos, a fim de demonstrar que tais discursos não somente condicionam as performances de fala pública dos sujeitos de uma sociedade, mas também produzem as descrições, os comentários e as avaliações dessas performances. Ou seja, esses discursos constroem, consolidam e, eventualmente, podem modificar o gosto e o desgosto na escuta de pronunciamentos públicos. Além disso, a atuação desses dizeres na formação dos entusiasmos, preferências, indiferenças e repulsas na recepção e no julgamento das falas públicas entretém uma relação íntima com a delimitação do espaço público, que deve ser tratado, portanto, como uma construção que se processa na história, na sociedade e no discurso. Para tanto, nos valem de um corpus constituído, por um lado, de pronunciamentos realizados em debates transmitidos pela TV aberta brasileira durante o período eleitoral e, por outro, de peças jornalísticas publicadas em cadernos e seções diversas de jornais e revistas de grande circulação no mesmo período.

Palavras-chave: discurso político; voz; mídia.

AS LÍNGUAS AFRICANAS E O PORTUGUÊS (AFRO) BRASILEIRO

Renan Paes Nascimento²⁴
UNESP
renanpaesnascimento@gmail.com

O intuito deste trabalho desenvolvido no âmbito de Iniciação Científica é discorrer sobre a contribuição das línguas africanas, notadamente do iorubá, para a identidade linguística do português brasileiro. Para isso, adotamos uma perspectiva diacrônica dos processos históricos aos quais os negros-africanos provenientes da diáspora - cuja língua materna era o iorubá e o português como segunda língua- e seus descendentes foram submetidos em solo brasileiro, de modo que, a distribuição e as redistribuições desses negros e seus falares estiveram associadas às práticas do colonialismo português e aos ciclos da economia nacional. Utilizamos como recurso metodológico a revisão bibliográfica da literatura versada nos aspectos linguísticos e culturais das relações África-Brasil, estabelecendo diálogos com outros campos do saber em Ciências Humanas. Como sugere Lucchesi (2009), apesar de não ter ocorrido no Brasil um processo estável de criouliização da língua, o teórico acredita que a língua portuguesa foi afetada nesse contexto de contato, já que até meados do século XIX, os portugueses e seus descendentes constituíam apenas um terço da população brasileira - sendo que, dos outros dois terços, havia um predomínio de negros-africanos. Outrossim, observou-se também um movimento de engajamento, na década de 70, por parte das comunidades religiosas de matriz afro-brasileira, que reconheceram o iorubá como língua litúrgica reservada às práticas religiosas essencialmente orais dos terreiros. O léxico de origem iorubá está presente nos cânticos e rezas que entoam as divindades, bem como compõe o repertório comunicativo que media e significa os diálogos entre companheiros de cerimônia religiosa em toda duração do ato.

Palavras-chave: Linguística e Língua Portuguesa. Sociolinguística. Dialectologia. Iorubá.

²⁴ Bolsista PET LETRA (MEC/FNDE).

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 3, volume 3, 2019.

UMA ABORDAGEM ANTIELIMINATIVA SOBRE UMA POSSÍVEL LINGUÍSTICA POPULAR NO BRASIL

Tamires Bonani Conti²⁵
UFSCar
tamy_bonani@hotmail.com

Roberto Leiser Baronas
UFSCar
baronas@ufscar.br

No argumentário da apresentação do número 139/140 da revista francesa *Pratiques: linguistique, littérature et didactique* sobre a linguística popular, os organizadores Guy Achard-Bayle e Marie-Anne Paveau inicialmente discutem a questão da ausência da linguística popular na geografia francesa como um domínio específico de estudos da linguagem, sobretudo, se comparada com os contextos anglo-saxônicos e germânicos, nos quais esse domínio está bem implantado com reflexões já bastante densas; depois, com base em domínios conexos e problemáticas afins como a gramática normativa, o purismo, os trabalhos sobre as normas, sobre a metalinguagem ou a noção de epilinguística, os organizadores buscam definir qual seria o campo da linguística popular no contexto francês; por último, os pesquisadores buscam abrir um campo de reflexão sobre os saberes profanos (não científicos) acerca da linguagem em oposição aos saberes científicos produzidos pela linguística, tentando responder por exemplo, qual seria o papel das intuições dos locutores profanos (não-linguistas) em relação aos saberes científicos produzidos pelos linguistas? Assim, nesta comunicação, apoiados tanto nas discussões propostas por Guy Achard-Bayle e Marie-Anne Paveau, quanto na de outros autores do número, por um lado, buscamos propor uma discussão inicial sobre a existência ou não da linguística popular no Brasil: espaço geográfico ainda muito carente desse tipo de reflexão e, por outro, com base em dados do contexto brasileiro, questionamos a proposta de tipologia acerca da linguística popular, elaborada por Marie-Anne Paveau em seu artigo.

Palavras-chave: Linguística popular; Análise do Discurso; saberes linguísticos profanos.

OS COMENTADORES EM “S.”: RECORTE ANALÍTICO DA MODIFICAÇÃO DO ETHOS DOS LEITORES DE “O NAVIO DE TESEU” NA EDIÇÃO BRASILEIRA

Vitória Ferreira Doretto²⁶
Universidade Federal de São Carlos
vickydoretto@gmail.com

²⁵ Bolsista CAPES.

²⁶ Bolsista CAPES.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística

Seminário de Produção em Linguística

Em nossa pesquisa de mestrado nos propomos a pensar e analisar, entre outros pontos, como o ethos da edição brasileira de S., obra de J.J. Abrams e Doug Dorst lançada no Brasil em 2015, foi construído pela editora Intrínseca quando a edição estadunidense já carregava de sentidos e expectativas a [nova] edição, e como, apesar de estar espacialmente relegada à margem, a história dos comentadores Eric e Jen é o elemento central de toda a experiência literária — e de leitura — da obra; nesta apresentação mostraremos um recorte da análise sobre a marginalia da obra: nos deteremos no papel da caligrafia na construção do ethos da edição estadunidense e do ethos da edição brasileira dos dois personagens-comentadores da marginalia. Para isso nos baseamos principalmente nos estudos de ethos discursivo dentro do quadro de análise do discurso francesa com as formulações teóricas de Maingueneau (2001, 2006, 2008) e nos estudos históricos sobre marginalia de Jackson (2001).

Palavras-chave: Ethos discursivo; Marginalia; Estudos de literatura.

UM ESTUDO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO DA PALAVRA ESCRAVIDÃO EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Winnie Tathiane Dourado

Programa de Pós-Graduação em Linguística - UFSCar

winnie_tathiane@hotmail.com

A partir dos conceitos da teoria da Semântica do Acontecimento, conforme proposta por Guimarães (2002), tais como designação e reescrituração, propusemo-nos analisar a significação da palavra escravidão nos dicionários de língua portuguesa. Tivemos em vista este objeto – o dicionário – como um instrumento linguístico não isento ao real, e, como diz Aurox (1992, p. 70) isto “significa que o aparecimento dos instrumentos linguísticos não deixa intactas as práticas linguísticas humanas”. Especificamente, o objetivo desta dissertação foi responder os seguintes questionamentos: com o final da escravidão, o sentido dessa palavra e os seus usos foram afetados? O que, de acordo com alguns dicionários, significou e significa a escravidão? Partindo dessas questões, o corpus desta dissertação foi composto por definições lexicográficas de dicionários da língua portuguesa que abarcam os períodos do século XVIII, XIX, XX e XXI. Esses dicionários são de circulação impressa e eletrônica, e variam desde o Vocabulário Português e Latino de Raphael Bluteau (1712 -1728), considerado um marco da lexicografia portuguesa até a atualmente muito utilizada versão digital do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa do Instituto Antônio Houaiss (2009). Ao final conseguimos apontar traços que caracterizam uma definição lexicográfica e por meio das análises percebemos um silenciamento da escravidão dos negros do Brasil, o que acontece nos dicionários durante e pós o período escravocrata.

Palavras-chave: escravidão; dicionário; designação; reescritura.

AGENCIAMENTO DA MEMÓRIA NAS MÍDIAS: COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE NO YOUTUBE

Caderno de resumos dos Seminário de Produção em Linguística e Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em Linguística (anual), número 3, volume 3, 2019.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

Yuri Araújo de Mello²⁷
UNESP
yuri.amello@gmail.com

Dado o progresso técnico e científico que tomou o século XXI, que se articula a uma globalização econômica, social e cultural e a um aparato de telecomunicações em nível global, com o advento da informática, principalmente, constrói-se um novo contexto societal, fato que provoca novas problemáticas aos estudos linguísticos com o surgimento de novas materialidades da linguagem. Nesse sentido, a partir do campo teórico e metodológico da Análise do Discurso de linha francesa baseada nas reflexões de Michel Foucault e outros autores, o presente trabalho busca se debruçar sobre o funcionamento das novas materialidades que fazem funcionar uma determinada memória sobre o período que compreende os anos da Ditadura Brasileira e sua reverberação nos meios digitais. Para tanto, toma-se como corpus materialidades audiovisuais produzidas e disponibilizadas pela Comissão Nacional da Verdade na plataforma youtubológica (em seu canal chamado “Comissão Nacional da Verdade”), cujo ponto nevrálgico é realizar o exame e construção da veridicidade de uma memória marginalizada, silenciada desde o período em questão aos nossos dias. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo observar o funcionamento da memória nos meios digitais que põe em cheque duas questões: o aparato de verificação da memória e a luta estratégica das subjetividades contemporâneas, que fazem funcionar saberes, poderes, verdades.

Palavras-chave: Análise do Discurso de linha francesa com Michel Foucault; Comissão Nacional da Verdade; YouTube.

TRANSPARÊNCIA E OPACIDADE NA MARCAÇÃO DE PLURAL ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E ANGOLANO

Adenilson Cardoso dos Santos Rocha
UFSCAR
adenilsoncard@gmail.com

Este estudo analisa, pelo viés da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), a marcação de plural no português brasileiro e angolano, no tocante à concordância e ao acordo de número, com a finalidade de investigar a transparência e a opacidade nessas duas variedades, a partir de violações da transparência nesses fenômenos. Nossa hipótese inicial é que haja redundância da marcação do plural na variedade angolana e que na variedade brasileira tenhamos uma marcação mais transparente. A investigação leva em conta amostras de falas provenientes do corpus oral, organizado pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, em parceria com a Universidade de Toulouse-le-Mirail e a Universidade de Provença-Aix-Marselha. A pesquisa ampara-se na GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008) e em autores que tratam da transparência linguística (HENGEVELD, 2011; LEUFKENS, 2015) e da marcação de plural (SCHERRE; NARO, 1998) e (CÂMARA et al, 2017). A metodologia é qualitativa - quantitativa para a verificação, por meio de parâmetros funcionais, de como se dá a marcação de plural na

²⁷ Bolsista CAPES.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística **Seminário de Produção em Linguística**

concordância e no acordo de número nas variedades empregadas, investigando relações de transparência e opacidade entre os níveis representacional e morfossintático. A análise quantitativa é feita com auxílio do programa Goldvarb, que possui as especificidades de tratamentos de fenômenos variáveis. Espera-se que as variedades estudadas expressem diferentes graus de transparência tanto na quantificação definida, como na indefinida, resultando assim na elucidação de variedades do Português que se apresentem como transparentes e opacas quando comparadas entre si com o apoio da GDF, teoria esta que possibilita abrangência maior de investigação da transparência, pelo fato de propiciar mapeamentos entre os seus quatro níveis linguísticos, sendo eles o interpessoal, representacional, morfossintático e fonológico.

Palavras-chave: Gramática Discursivo Funcional, marcação de plural, transparência.

CARACTERÍSTICAS SÓCIOESTILÍSTICAS DO IBORUNA NA ANÁLISE DA ALTERNÂNCIA PRONOMINAL E CONCORDÂNCIA VERBAL ENVOLVENDO 1ª PESSOA DO PLURAL NO DIALETO PAULISTA

Alex Junior dos Santos Nardelli
Universidade Estadual Paulista - UNESP/São José do Rio Preto
alex.nardelli@hotmail.com

Este trabalho é um recorte metodológico da pesquisa intitulada “Estudo socioestilístico da alternância pronominal e da concordância verbal envolvendo nós e a gente em uma variedade de português paulista” desenvolvida em nível de mestrado na Unesp/São José do Rio Preto e financiada pela CAPES/CNPQ. De modo introdutório e com base nos princípios da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; MOLLICA; BRAGA, 2003) e nos estudos sobre variação e estilo (HORA, 2014; GÖRSKI et. al. 2014) serão apresentadas as diferenças estilísticas das amostras do banco de dados Iboruna e será discutido em que medida elas podem influenciar no desempenho linguístico dos informantes em diferentes contextos discursivos. Posteriormente, comparando dados de fala provenientes da Amostra Interação (AI) e Amostra Censo (AC), a proposta central desta pesquisa é a análise e a descrição da alternância pronominal (AP) e da concordância verbal (CV) envolvendo a primeira pessoa do plural (1PP) na variedade do português falado no interior paulista, levando em consideração resultados já obtidos em trabalhos anteriores (RUBIO, 2012; NARDELLI, 2017; SILVEIRA, 2017). A hipótese desta pesquisa focaliza a ideia de que dado um estilo de fala menos monitorado (menos controle do entrevistador/menos monitoramento do falante), certos perfis sociais de AI manifestem menos CV com 1PP e mais emprego da variante a gente do que os mesmos perfis selecionados de AC. A proposição deste trabalho parte da concepção de que a análise de um fenômeno variável dentro de uma comunidade de fala generaliza e minimiza a ocorrência individual e isolada dos falantes, acredita-se, portanto, que na verificação de cada contexto de fala relacionando-os às características do Iboruna e dos informantes, este estudo poderá apontar resultados sociolinguístico bastante diferente, principalmente no que se refere à aplicação de determinadas regras em contextos sociolinguisticamente diferentes.

Palavras-chave: Sociolinguística. Estilo. Interior paulista.

**CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS INSUBORDINADAS ADVERSATIVAS:
UMA ANÁLISE DESCRITIVA NO PORTUGUÊS DO BRASIL**

Camila Pires Alves²⁸
Flávia Hirata-Vale
UFSCar
camilacup@live.com

Este trabalho tem por finalidade descrever os usos de construções condicionais insubordinadas adversativas no português do Brasil, ainda não descritos plenamente nesta língua. Recentemente, há muitos estudos debruçados em um fenômeno linguístico referente ao uso não-prototípico e não considerado pelas gramáticas normativas sobre as construções complexas. Trata-se de construções que ainda apresentando alguma marca de subordinação, são utilizadas de forma independente, sem estarem relacionadas a uma oração principal, fenômeno este denominado “insubordinação” (EVANS, 2007 2009). Nesse sentido, considerando o conceito de “insubordinação” pretende-se com este trabalho descrever especificamente as construções condicionais insubordinadas que expressam um valor adversativo, ainda apresentando marcas de condicionalidade. Para tal, será utilizado a abordagem funcionalista que, em suma, propõe análises de situações e interações sociais linguísticas reais, a partir da perspectiva teórica de autores como Evans (2007), Gras (2011), Schwenter (2013, 2016), Sansiñena (2015), D’Hertefelt (2015), entre outros, referente ao processo de insubordinação e às orações condicionais. Com o resultado deste projeto, que propõe a análise e a descrição de um fenômeno ainda não descrito de maneira plena, pretende-se contribuir com o preenchimento de uma lacuna nos estudos das construções condicionais no Português do Brasil.

Palavras-chave: Insubordinação; Condicionalidade; Adversatividade.

**ANÁLISE DAS CONSOANTES LÍQUIDAS NAS CANTIGAS MEDIEVAIS
GALEGO-PORTUGUESAS: O PERÍODO ARCAICO DO PORTUGUÊS**

Débora Aparecida dos Reis Justo Barreto²⁹
UNESP
debi_barreto@hotmail.com

O intuito deste projeto de Doutorado é desenvolver um quadro descritivo das consoantes líquidas da língua portuguesa (<r>, <rr>, <l>, <ll> e <lh>) por meio de uma análise comparativa de três das sincronias que marcaram o decurso histórico do idioma: do latim, passando pela fase medieval, e chegando aos dias contemporâneos. O corpus selecionado para exame é constituído por 250 poesias trovadorescas: 100 cantigas da vertente religiosa, de autoria de D. Afonso X, o rei sábio, e de seus colaboradores, e 150 da linha profana, 50 de cada gênero canônico (de amor, de amigo e de escárnio e maldizer). O método de estudo do presente trabalho se fundamenta na

²⁸ Bolsista FAPESP.

²⁹ Bolsista FAPESP.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística **Seminário de Produção em Linguística**

observação da possibilidade de variação da grafia na representação desses segmentos do idioma empregado na etapa arcaica, assim como na ponderação da rima e da divisão do verso em sílabas poéticas, como vestígio para o estabelecimento do peso das sílabas que possuem grafemas desse tipo. Uma investigação aprofundada do status fonológico dessas consoantes se expressa de vital importância para o entendimento do sistema linguístico do português. O referido tema foi muito pouco tratado até o momento, o que acentua a necessidade de se analisar os aspectos segmentais das róticas e das laterais da língua. Todos os dados encontrados no material adotado para análise serão averiguados a partir de uma perspectiva fonológica não-linear, em especial, pelos modelos métrico e autosegmental. Por meio do estudo em foco, objetiva-se construir uma caracterização fonológica das diversas variações sofridas pelas líquidas, ao longo da formação do idioma usado hoje no território brasileiro.

Palavras-chave: Consoantes líquidas; cantigas medievais galego-portuguesas; período arcaico do português.

ESTATUTO DAS FÓRMULAS ROTINEIRAS ENCABEÇADAS POR “COMO” PELO OLHAR DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL

Diogo Oliveira da Silva³⁰
Universidade Federal de São Carlos
diogo17.chelsea@gmail.com

Esta pesquisa propõe analisar as fórmulas rotineiras (costumeiras) encabeçadas pelo lexema como em exemplos do tipo como se diz, como se chama, como é que é, entre outros, e tentar classificar seu funcionamento através de um olhar linguístico funcional, com apoio da Gramática Textual Interativa – nas classificações funcionais de parentetização e descontinuidade sintática; e da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), visando seu funcionamento nos níveis interpessoal (pragmático) e representacional (semântico), na formulação discursiva, e o nível morfossintático, de caráter estrutural como subordinada ou coordenada a um contexto de inserção, de acordo com os trabalhos de Dik (1981), Hengeveld e Mackenzie (2008) e Pezatti (2014). Trataremos estas estruturas como parentéticas (modelos de inserção – frases hóspedes), pois representam atos discursivos movidos por razões pragmáticas externas ao que é apresentado na codificação sintática, trazendo outros tópicos discursivos representados e codificados nessas fórmulas rotineiras, o que pode gerar novas significações e complementos nas sentenças tratadas como completas, nas quais essas fórmulas são inseridas. A análise através dos níveis de formulação e estruturação trará embasamento para entender como essas expressões funcionam, as possibilidades de uma descontinuidade sintática, suas implicações e motivações no discurso - na análise das significações pragmáticas, que resultam em atos discursivos, focalizando nossos estudos no nível interpessoal.

Palavras-chave: Gramática Discursivo- Funcional; Parentetização; Gramática Textual Interativa.

³⁰ Bolsista CAPES.

CONSTRUÇÕES SEMI-INSUBORDINADAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE SINCRÔNICA

Eder Cavalcanti Coimbra³¹

Flavia B. M. Hirata-Vale

Universidade Federal de São Carlos

ederccoimbra@hotmail.com

Neste trabalho propõe-se a análise de construções semi-insubordinadas (CSIs) no português brasileiro (PB), coletadas no Corpus do Português (DAVIES e MICHAEL, 2006) a fim de caracterizá-las sintática, semântica e pragmaticamente. Evans (2007) define como insubordinadas construções formadas por orações com marcas de subordinação empregadas de forma independente, sem uma oração com a qual se relacionem sintaticamente, fenômeno descrito no português brasileiro, a partir dessa perspectiva teórica, por Hirata-Vale (2015, 2017) e Hirata-Vale, Oliveira e Silva (2017), e caracterizado ainda por Decat (2011) como orações desgarradas. Um processo correlato é o da semi-insubordinação, definido por Van Linden e Van de Velde (2013) pelo emprego de uma oração com marcas de subordinação precedida por um elemento não-oracional com o qual se relaciona sintaticamente de forma semelhante à subordinação, como em (1) “Os médicos orientais recomendam comer inhame para fortificar os gânglios linfáticos, que são os postos avançados de defesa do sistema imunológico. Curioso que a forma do inhame seja tão semelhante à dos gânglios.” (Corpus do Português/PB). A análise proposta neste trabalho visa verificar, em português brasileiro, quais elementos precedentes de cláusulas-que podem constituir CSIs, como se relacionam sintática e funcionalmente o elemento inicial e a cláusula-que e quais são os contextos de ocorrência das construções semi-insubordinadas. Para tal é possível aplicar testes segundo restrições e especificidades das CSIs apontadas por Sansiñena (2015). Espera-se que este trabalho contribua para a compreensão do fenômeno da semi-insubordinação e na discussão sobre a articulação entre orações para além da dicotomia coordenação/subordinação.

Palavras-chave: Insubordinação; Sintaxe Funcional; Construções completivas.

ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA DOS PRONOMES E ÍNDICES PESSOAIS DA LÍNGUA KIPEÁ

Edson Saturnino Franquilei Pereira

UFSCar

edson.saturnino@yahoo.com.br

Este trabalho traz como objetivo reunir e reorganizar as várias informações morfológicas dos pronomes em kipeá contidas nos poucos trabalhos sobre a língua, buscando de maneira nova classificar quais são e quantos são os pronomes pessoais, pronomes possessivos, os pronomes demonstrativos, assim como apresentação de índices pessoais, que anexados aos substantivos substituem os pronomes. O kipeá faz parte da família Kariri, que, por sua vez, pertence ao tronco linguístico Macro-Jê. Essa língua era originalmente falada pelo povo Kiriri, que atualmente habita os municípios baianos de Banzaê e Quijingue. Hoje em dia, apesar de a língua ser usada em rituais

³¹ Bolsista FAPESP.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

próprios da etnia, ela é considerada extinta, pois o povo em questão utiliza somente o português no cotidiano. A etnia Kiriri é uma etnia de reconstrução. Há pouco tempo, esse povo retomou suas terras e reaprendeu seus rituais. No entanto, falta ainda a retomada da língua kipeá. O presente trabalho apresenta como principal aspecto metodológico a pesquisa a obra “Gramática da língua brasileira da nação kiriri”, escrita pelo padre jesuíta Luiz Vincenzo Mamiani, datada de 1699, sendo o único registro vivo da língua. O trabalho visa um enquadramento de termos antigos e fora de uso, legado pela influência do latim, para termos mais próximos aos nossos, tendo como um exemplo a substituição do termo “gentílico” por pronomes possessivos. Com este estudo pretende-se contribuir para o estabelecimento de um quadro mais abrangente e unificado a respeito dos pronomes do kipeá.

Palavras-chave: Morfossintaxe, pronomes pessoais, kipeá

ANÁLISE TIPOLÓGICA-FUNCIONAL DA CONDICIONALIDADE NAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Fabiana Pirotta Camargo Lourenço³²
Universidade Federal De São Carlos (Ufscar)
fabianapirotta@gmail.com

Na literatura linguística brasileira em geral, no que diz respeito às línguas indígenas, observa-se uma escassez de trabalhos destinados à compreensão da expressão da condicionalidade, ao contrário do que ocorre com o português. Nesse sentido, propõe-se a elaboração de uma pesquisa que descreva tipologicamente a condicionalidade nas línguas indígenas brasileiras. Para isso, é necessário, como primeiro passo metodológico, a escolha de uma teoria a partir da qual se analisará descrições de línguas já existentes, para se chegar a conclusões tipológicas sobre a categoria estudada. O trabalho, portanto, se fundamentará na teoria funcionalista da língua, conforme o modelo de análise estabelecido pela Gramática Discursivo Funcional (Hengeveld e Mackenzie, 2008), que se mostrou adequado para os estudos tipológicos, por distinguir, para cada ato de discurso, suas características interpessoais, representacionais, morfossintáticas e fonológicas, tornando possível a comparação das línguas em cada um desses níveis. Outros procedimentos metodológicos são necessários e cruciais para a elaboração de um trabalho tipológico, como a coleta de uma amostragem de línguas suficiente e abrangente, e o estabelecimento de critérios para a comparação entre essas línguas. O objetivo da presente apresentação, portanto, será expor brevemente algumas etapas metodológicas importantes para a realização do trabalho e seus desdobramentos para a eficácia da pesquisa.

Palavras-chave: Funcionalismo; Tipologia; Línguas indígenas.

ESTE TEXTO É INFORMAÇÃO? UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICA DA LINGUÍSTICA COM AS TEORIAS DA INFORMAÇÃO

³² Bolsista CAPES.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

Isaac Souza de Miranda Junior³³
Universidade Federal de São Carlos
isc_jr@live.com

O presente trabalho tem como intuito relacionar os estudos linguísticos com as teorias da informação, mais precisamente: como é possível que enunciados linguísticos carreguem informação e como ela se relaciona com a estrutura da linguagem e com o significado veiculado pelas palavras e pelas sentenças? Para esboçar tal conexão, estabelecer-se-á um paralelo entre as teorias da Informação (Shannon & Weaver, 1964; Bar-Hillel & Carnap; e Floridi, 2004) e as teorias de estudos da Linguagem (Saussure, 1916; Harris 1964; e Bar-Hillel, 1964). Partir-se-á da hipótese de que a linguagem, por ser um sistema simbólico, tem características análogas aos sistemas de informação, como descritos por Shannon & Weaver (1964). O trabalho consiste em uma revisão teórica dos autores envolvidos e uma reflexão final sobre como os aspectos descritos pelas teorias, tanto da Linguagem quanto da Informação, e de que maneira convergem e divergem a respeito da estrutura composicional do sistema da linguagem e dos significados veiculados por ele. Espera-se demonstrar ao final do trabalho, pela distinção dos tipos de dados (Floridi, 2004) e pela vasta quantidade informacional contida em uma palavra, que, mesmo intrinsecamente interligadas, há uma clara distinção entre a Informação Estrutural e a Informação Semântica presentes na linguagem.

Palavras Chave: Linguística; Teoria da Informação; Linguagem.

UM OLHAR PARA O USO DE DICIONÁRIOS DE PORTUGUÊS /LIBRAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ALUNOS SURDOS

Joyce Cristina Souza
Universidade Federal de São Carlos
joyce.csalmeida@gmail.com

O presente trabalho se propõe a apresentar um recorte da pesquisa de mestrado ainda em andamento, que trata da usabilidade e funcionalidade dos dicionários de Português-Libras nas aulas de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos do ensino fundamental II em escolas e/ou programas bilíngues de educação. A referida pesquisa se insere no campo da Linguística, e fundamenta-se teoricamente nos pressupostos da Lexicografia Bilíngue e da Lexicografia Pedagógica, em diálogo com o campo da educação de surdos, partindo da perspectiva bilíngue de ensino. Este estudo se configura de cunho exploratório com caráter qualitativo. Para possibilitar tal investigação, do ponto de vista metodológico, houve a participação de quatro professores bilíngues atuantes no ensino de português para surdos como segunda língua. Os instrumentos utilizados para extrair os dados da pesquisa foram respectivamente a entrevista e o questionário, sendo o primeiro baseado em um roteiro semiestruturado e o segundo de caráter misto, composto por perguntas abertas e fechadas. Por meio destes instrumentos, os participantes puderam dizer sobre suas práticas, experiências e opiniões acerca do uso dos dicionários em sala de aula. Para o

³³ Bolsista FAPESP.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística **Seminário de Produção em Linguística**

PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) de 2012, que trata exclusivamente do tema “dicionários escolares”, um dicionário pode ser um instrumento bastante valioso para a aquisição de vocabulário e para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. Deste modo, um dos intuítos deste estudo é verificar a eficácia do ponto de vista do uso e as possíveis contribuições deste material lexicográfico para a educação de surdos.

Palavras-chave: Dicionário; Língua Brasileira de Sinais; Ensino de português como segunda língua para surdos.

AS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS INSUBORDINADAS COM A CONJUNÇÃO SE NO PORTUGUÊS SOB UMA PERSPECTIVA DIACRÔNICA

Maria Carolina Coradini³⁴
Flavia Bezerra de Menezes Hirata-Vale
Universidade Federal de São Carlos
m.linacoradini@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo descrever e analisar a trajetória de insubordinação de construções condicionais insubordinadas (CCIs) com a conjunção se no português. O fenômeno da insubordinação consiste no emprego de orações inicialmente subordinadas desvinculadas de uma oração principal. Essas construções são caracterizadas por apresentarem marcas de subordinação, como conjunções, e funcionamento independente, como em: (1) O diacho é estas mãos. Maldito serol! Puhu? Se eu tivesse umas luvas.. umas luvas amarellas, que é a moda... (Corpus do Português) Tal fenômeno tem sido amplamente abordado em diversos trabalhos de cunho funcionalista (EVANS, 2007; MITHUN, 2008; DECAT, 2011; GRAS, 2011; VAN LINDEN E VAN DE VELDE, 2013; D'HERTEFELT E VERSTRAETE, 2013; HIRATA-VALE, 2015, 2017; SANSIÑENA, 2015). Entretanto, seu desenvolvimento na diacronia ainda é pouco explorado. Para explicar o processo de constituição dessas construções, Evans (2007) propõe um modelo diacrônico baseado na elipse da oração principal. O modelo consiste em uma trajetória de insubordinação composta por quatro estágios, pelos quais uma oração subordinada atinge gradativamente o estatuto de insubordinada e se verifica a especialização de sua forma e função. Com base nesse modelo, propõe-se neste trabalho verificar a trajetória de insubordinação de CCIs com se no português, explorando motivações para o uso de tais formas num possível quadro de mudança linguística (Deutscher, 2014), a partir de dados coletados entre os anos 1500 e 2000 do Corpus do Português e Corpus Histórico do Português Tycho Brahe.

Palavras-chave: Insubordinação; Sintaxe funcional; Construções condicionais.

TERMINOLOGIA E FERRAMENTAS SEMIAUTOMATIZADAS: CONTRIBUIÇÕES E IMPASSES

Mirella de Souza Balestero

³⁴ Bolsista FAPESP.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

Unesp
msbalestero@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo relacionar as ferramentas semiautomatizadas com as tarefas terminológicas, refletindo sobre as contribuições e os impasses dessas ferramentas. Isso porque com o advento da Informática, as pesquisas em Terminologia passaram a ser auxiliadas pelo uso de programas, o que pode tornar a obtenção de resultados, análises e produtos terminográficos mais rápida e eficiente. Nesse sentido, Almeida et.al. (2006, p.44) destaca que “a associação entre terminologia e informática é viável e, sobretudo, necessária para as ações e pesquisa de soluções terminológicas assistidas por computador”. As principais etapas de um trabalho terminológico são: delimitação do domínio de especialidade; seleção das fontes para compilar o corpus; compilação do corpus (conversão e limpeza dos textos); extração automática dos candidatos a termos; limpeza semiautomática das listas de candidatos a termos; seleção dos termos do domínio; elaboração da estrutura conceitual; elaboração das fichas terminológicas; incremento da base definicional; preenchimento das fichas terminológicas; elaboração das definições; e, por fim, edição do verbete e divulgação dos dados terminológicos. As atividades terminológicas variam de acordo com os objetivos da pesquisa, e podem ou não ser realizadas por meio de programas.

Palavras-chave: Terminologia. Terminografia. Ferramentas semiautomatizadas.

O PANORAMA DA CONVERSÃO SINTÁTICA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Nathalia Perussi Calcia³⁵
Universidade Federal de São Carlos
nathalia.perussi@gmail.com

A Conversão é uma operação formal que estabelece uma relação não-orientada de equivalência sintática e semântica (parafrástica) entre duas frases elementares, tal como dar um conselho/receber um conselho. Nessa relação, o nome predicativo é mantido e a posição dos argumentos é alterada, sem alterar os papéis semânticos. Ainda, a sentença de orientação ativa e o verbo-suporte ativo são considerados standard; enquanto a sentença equivalente, de orientação passiva, é considerada conversa. Este trabalho se baseia em uma metodologia de descrição sintático-semântica que sustenta a de Harris (1961), conhecida como Léxico-Gramática (Gross, 1975, 1981). Para o Português brasileiro, foram descritos cerca de oitocentos tipos de construções – encontradas a partir dos nomes predicativos apresentados em trabalhos anteriores e a partir de extensões dos verbos-suportes – que serão retratadas mais especificamente nesta etapa do estudo. A discussão se concentrará em questões sintáticas e semânticas, como, por exemplo, o bloqueio da Conversão ocasionado pelo uso de alguns advérbios, a relação que existe entre os verbos-suporte dar e fazer, a restrição dos determinantes, a polaridade dos nomes predicativos que se constroem com o verbo sofrer e a própria elaboração de classes para essas construções. Este estudo resultará em um recurso linguístico que pode ser implementado em sistemas de PLN, referentes a tarefas de identificação de paráfrases, como o sistema STRING (MAMEDE et al, 2012). Trata-se de uma cadeia híbrida de processamento de língua natural que se baseia tanto em

³⁵ Bolsista CAPES.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

métodos estatísticos quanto em processamento por regras, utilizando as tabelas do léxico-gramática como recurso para um parser.

Palavras-chave: Conversão. Verbo-suporte. Léxico-Gramática.

A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM NAS DIFERENTES ABORDAGENS FUNCIONALISTAS: UMA COMPARAÇÃO EPISTEMOLÓGICA ENTRE TEORIAS LINGUÍSTICAS E PSICOLINGUÍSTICAS

Núbia Mara Pereira de Lima³⁶
Universidade Federal de São Carlos
nubiamara6@hotmail.com

Entender o fenômeno da linguagem, desde seu estágio inicial até seu estágio final, envolve explorar campos de estudo diversos dada a sua composição fisiológica, física e psíquica. O presente projeto possui foco na aquisição deste fenômeno, visando, após análise comparativa, encontrar pontos em comum entre princípios linguísticos e psicológicos que expliquem o processo. Dada certa distância que se coloca de forma tão intensa entre os estudos de aquisição de linguagem na Linguística e na Psicologia, buscar-se-á auxílio nas teorias advindas tanto de um campo quanto de outro, investigando características que as aproxime. As teorias de base para comparação foram a Gramática Discursiva Funcional difundida por Hengeveld, por parte da Linguística Funcional; a Teoria de Aquisição baseada no Uso, de Tomasello presente na grande área da Psicologia do Desenvolvimento; e o Comportamento Verbal de Skinner e o Paradigma de Equivalência de Estímulos, de Murray Sidman, pela Psicologia da Análise do Comportamento. Será feito um quadro comparativo contendo as relações entre elementos que envolvam o processo de aquisição presentes em ambas as áreas. Estabelecendo conexões ou ao menos reconhecendo semelhanças entre as duas grandes áreas em análise torna-se possível refletir sobre maneiras de se solucionar problemas ainda não explorados nos estudos de aquisição de linguagem. Espera-se verificar que, embora distintas, as teorias linguísticas e psico-comportamentalistas se complementam, sendo o modo como elas lidam com seu objeto de estudo o que as difere.

Palavras-chave: Linguística. Psicologia. Aquisição de linguagem.

CONSTRUÇÃO DE UM LÉXICO-GRAMÁTICA DOS VERBOS LOCATIVOS DO ESPANHOL

Roana Rodrigues³⁷
Universidade Federal de Sergipe;
Universidade Federal de São Carlos
r.roanarodrigues@gmail.com

³⁶ Bolsista IC PIBIC – CNPQ.

³⁷ Bolsista FAPESP.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística **Seminário de Produção em Linguística**

O léxico-gramática de uma língua é a descrição mais completa possível das propriedades combinatórias das palavras no interior de uma frase simples (LAMIROY, 1991, p. 17). Desse modo, nesta investigação, visamos à construção de um léxico-gramática dos verbos locativos da língua espanhola, com ênfase na variante peninsular, com a análise de suas propriedades estruturais (número e tipo de argumentos), distribucionais (seleção de nome humano, não humano, locativo de origem, de trajetória e de destino) e transformacionais (operação de fusão e apassivação). As construções verbais locativas são aquelas em que o argumento locativo é selecionado pelo verbo, fazendo parte de sua valência (Pedro puso el libro en la mesa). Seguindo a proposta de classificação dos verbos locativos do francês (GUILLET, LECLÈRE, 1992) e do português (BAPTISTA, 2013), analisamos aproximadamente 350 construções verbais locativas do espanhol, com frases retiradas e/ou adaptadas da web e validadas por falantes nativos. A depender de suas propriedades sintático-semânticas, tais construções foram organizadas em 10 classes distintas. Os dados, distribuídos em tabelas binárias, apresentam, de maneira pormenorizada, o funcionamento deste fenômeno. Acredita-se que esta investigação contribui para os estudos linguísticos descritivos, auxiliando em pesquisas de cunho comparativo entre as línguas naturais; em empregos pedagógicos, como o ensino do espanhol como língua materna e/ou estrangeira; e em aplicações computacionais, como recurso para, por exemplo, a automatização de exercícios gramaticais e a tradução e desambiguação automáticas.

Palavras-chave: Léxico-Gramática. Verbos locativos do espanhol. Tipologia dos verbos locativos.

POLIDEZ E INDEXICAIS NA LÍNGUA TUKANO

Roger Alfredo de Marci Rodrigues Antunes³⁸
Universidade Federal de São Carlos
rograntunes@gmail.com

É da intuição dos falantes que as hierarquias sociais sejam de algum modo representadas na fala. Em se tratando de línguas indígenas, a língua tukano tem se demonstrado diferente do convencional em relação ao uso de marcadores de polidez, que fogem das suas ancoragens pronominais convencionais. Este trabalho objetiva investigar as ancoragens indexicais que representam hierarquia social na língua tukano. Tomam-se como base os pressupostos teóricos, descritivos e analíticos nos trabalhos de Leech (1983), Brown & Levinson (1986; 2007) e de Kaplan (1989). Para concretização desta pesquisa, estão sendo realizadas entrevistas por meio da aplicação de questionários semidirigidos a estudantes universitários falantes nativos de tukano. Com base em análises iniciais, foi possível observar que quando eles precisam se comunicar, em determinados contextos, como estando próximo a um familiar, por exemplo, ocorrem marcações sintáticas e lexicais dessas relações dentro das suas formas de fala – identificou-se desde uma lexicalização compulsória do sujeito falante, até uma mudança pronominal de pessoa (a segunda e a primeira passam a funcionar como terceira). No início desta pesquisa esperávamos coletar evidências que pudessem provar a existência de marcas honoríficas na língua em questão, porém, últimas investigações revelaram que é importante investigar o fenômeno da polidez e impolidez, devido às suas características específicas encontradas nessa língua. Por exemplo, quando se endereça conversar com familiares, parece haver maior respeito. Esperamos contribuir com o

³⁸ Bolsista CAPES.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística Seminário de Produção em Linguística

estudo das formas de representação de hierarquia social como um elemento universal nas línguas naturais, de forma a preencher lacunas nas áreas de Pragmática e Semântica.

Palavras-chave: Indexicais; Polidez; Análise Semântico-pragmática; Língua tukano.

UMA ANÁLISE NANOSSINTÁTICA PARA OS DIVERSOS USOS DA PREPOSIÇÃO ‘ATÉ’

Thayse Letícia Ferreira³⁹
UFSCar
tleticiaf@gmail.com

Neste trabalho, nos propomos a investigar os usos não espaciais da preposição ‘até’ explorando o quadro teórico da Nanossintaxe (Starke, 2009; Pantcheva, 2011; Baunaz et. al., 2018). Segundo Ferreira e Basso (ms.), em seu significado espacial básico, ‘até’ é caracterizada enquanto uma preposição terminativa, pois faz referência ao ponto final de uma trajetória delimitada, lexicalizando, portanto, os núcleos de alvo e limite da sequência funcional espacial proposta por Pantcheva (2011), representada por [limite > escala > rota > fonte > alvo]. Nesse modelo de inspiração cartográfica (Cinque, 1999), há uma preocupação não apenas em desenhar os mapas funcionais de diferentes domínios (CP-IP-VP-PP), mas também em propor regras de derivação rígidas que possam controlar a composição de um número cada vez maior de núcleos sintáticos. Dentre as regras propostas, destaca-se a Condição de Âncora, que especifica que o terminal mais baixo de uma dada sequência funcional deva ser sempre realizado no processo de inserção (Spell-out). Quando pensamos nos diversos usos de ‘até’ em contextos não espaciais, como em “até a Joana veio pra festa” ou “Ana riu até cansar”, observamos que essa regra parece ser violada, uma vez que o traço persistente nessas situações é precisamente a noção de [limite] e não de [alvo]. Com a análise, demonstraremos que os diversos usos não espaciais de ‘até’ podem ter seu significado generalizado para essa noção de limite e que é o infringimento de certas regras que permite que um item adquira outras interpretações associadas a diferentes domínios.

Palavras-chave: Preposição ‘até’. Estrutura do sintagma preposicional. Nanossintaxe.

ESTUDO SOCIOFONÉTICO DAS VOGAIS POSTÔNICAS MEDIAIS DAS VARIEDADES DE MOCOCA E SÃO CARLOS

Tiago Pereira Rodrigues⁴⁰
Universidade Federal de São Carlos
tiago7.lettras@yahoo.com.br

³⁹ Bolsista CAPES.

⁴⁰ Bolsista CAPES.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística **Seminário de Produção em Linguística**

A presente pesquisa trata das variedades do português brasileiro faladas nos municípios paulistas interioranos de Mococa e São Carlos. Seu principal objetivo é analisar as vogais postônicas mediais (ou não-finais) dessas variedades (como em *chác/a/ra*, *cér/e/bro* e *fósf/o/ro*) e os processos fonológicos relacionados com esses segmentos sonoros (síncope, alçamento, nasalização etc.), a partir de um arcabouço teórico-metodológico envolvendo as áreas de Fonética e Fonologia e Sociolinguística. Com isso, pretende-se observar possíveis semelhanças e diferenças entre os falares de duas cidades do interior pertencentes a um mesmo estado, porém de regiões diferentes (São Carlos localiza-se no centro geográfico de São Paulo, já Mococa situa-se no nordeste do estado e faz fronteira com Minas Gerais). Por ser de caráter sociofonético, a pesquisa se justifica pelo fato de que estudos desse mesmo caráter, que relacionam aspectos fonético-fonológicos com a sociedade, fornecem subsídios para áreas aplicadas como a Publicidade e Propaganda, o Ensino-Aprendizagem de Línguas, a Fonética Forense, a Linguística Computacional e a Terapia da Fala. Outro motivo para a realização da pesquisa diz respeito ao fato de que o vocalismo postônico medial do português brasileiro é ainda tema de poucos estudos; dessa forma, a pesquisa contribuirá para um maior conhecimento acerca de tal vocalismo. Finalmente, a pesquisa contribuirá, também, para a caracterização das variedades de Mococa e São Carlos.

Palavras-chave: Sociofonética; variação linguística; vogais postônicas mediais.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UM REGISTRO SEMÂNTICO-LEXICAL DE ATIVIDADES AGROPASTORIS EM ÁREA FRONTEIRIÇA ENTRE SÃO PAULO E MINAS GERAIS

Victor Hugo Scanavachi Dias⁴¹
UNESP
victor.hsd@hotmail.com

O presente projeto visa registrar e descrever o falar fronteiriço entre São Paulo e Minas Gerais, no que tange às atividades agropastoris. Neste sentido, pretende-se analisar a variação semântico-lexical de quatro cidades localizadas nas fronteiras de ambos os estados – Espírito Santo do Pinhal (SP), Jacutinga (MG), Poços de Caldas (MG) e São João da Boa Vista (SP – a fim de verificar as semelhanças ou diferenças no léxico dos falantes em cada comunidade de fala, caso seja possível estabelecer comunidades distintas. Serão coletados dados de 48 informantes, distribuídos entre diferentes células sociais para que haja melhor representação, destes 48 sendo 12 de cada cidade. O trabalho se fundamenta pela Sociolinguística Laboviana e a Dialetoлогия e terá como metodologia o processo descrito no Atlas Linguístico do Brasil-ALiB (2014): primeiramente, será aplicado um questionário semântico-lexical (QSL) formulado pelo Comitê Nacional do Projeto ALiB. Esta aplicação será registrada através de gravações de áudio. Posteriormente, os áudios serão transcritos ortograficamente. Com isto, pretende-se verificar duas hipóteses: a de que o léxico referente às atividades agropastoris das duas cidades de Minas Gerais é diferente daquele utilizado nas duas cidades de São Paulo; e a hipótese de que estas diferenças são ocasionadas por motivações sociais tal como idade, sexo, escolaridade ou até uma possível autoafirmação identitária. Deste modo, o resultado da pesquisa possibilitará uma contribuição para a descrição do português brasileiro e proporcionará um retrato diacrônico da cultura desta comunidade.

⁴¹ Bolsista CAPES – PROEX.

**Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística
Seminário de Produção em Linguística**

Palavras-chave: Sociolinguística; variação linguística; Dialetoлогия; ALiB.

A CONSTRUÇÃO MULTIFUNCIONAL DO GÊNERO DIGITAL MEME DE INTERNET

Wilquer Quadros dos Santos⁴²
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
Universidade Federal de São Carlos
will_quadros@hotmail.com

Este trabalho, aportado na Gramática Sistêmico-Funcional e na Gramática do Design Visual, visa a descrever a composição léxico-gramatical do Meme de internet no português brasileiro. Em 1976, no âmbito da teoria Memética, o termo meme foi criado pelo evolucionista Richard Dawkins, sendo compreendido como unidade de transmissão e de imitação cultural responsável pela propagação de fatos, reprodução de pensamento e comportamento (DAWKINS, 2017). No ambiente da WEB 2.0, o Meme constrói sua significação a partir da articulação das dimensões verbal e visual, sendo catalisado por demandas socioculturais e ressignificado pelo humor. Assim, focaliza-se a configuração construcional dos Memes de Internet, mapeando suas construções léxico-gramaticais e visuais que possam ser tipificadoras dessa expressão textual. Metodologicamente, levantou-se Memes nas redes sociais, sites e repositórios online, especialmente aqueles produzidos no interstício de 2014 a 2018. Como premissas teóricas, este estudo se baseia em Susan Blackmore, Sarah Cabral e Cristiane Fuzer, Richard Dawkins, Carlos Gouveia, Michael Halliday e Christian Matthiessen, Gunther Kress e Theo van Leeuwen, Luiz Antônio Marcuschi e Raquel Recuero, entre outros. A pesquisa constatou, no aspecto verbal, predominantemente, a presença de processos materiais, do modo oracional declarativo e do tema tópico; no campo visual, dos processos narrativos de ação, das imagens do tipo oferta, configuradas em plano médio e em ponto de vista frontal. Desse modo, o Meme de internet acentua-se como um gênero digital multimodal que constrói sua significação sob a articulação de múltiplas linguagens, validando-se nos contextos de cultura e situação.

Palavras-chave: Gramática Sistêmico-Funcional; Meme de internet; Gramática do Design Visual.

NOÇÃO ASSIMÉTRICA DA INTERPRETAÇÃO NA SEMÂNTICA INTENSIONAL: O TEMPO ANTERIOR AOS MUNDOS POSSÍVEIS

Yan Masetto Nicolai⁴³
Universidade Federal de São Carlos
ymasetto@gmail.com

⁴² Bolsista CAPES.

⁴³ Bolsista CAPES.

Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística **Seminário de Produção em Linguística**

O presente trabalho pretende levantar algumas questões referentes à interpretação dos parâmetros da Semântica Intensional tempo (t) e mundo possível (w) e sua assimetria, distintamente abordada pelos teóricos da área. No caso em questão, há sempre o equilíbrio entre um mundo possível ser um conjunto de tempos, assim como um tempo ser um conjunto de mundos possíveis; entretanto, em várias línguas, como no português, no inglês, no italiano e no espanhol, ao observar tais parâmetros de maneira mais microscópica, verifica-se que o parâmetro t é mais importante e definidor do caminho interpretativo e selecionador dos mundos possíveis a serem avaliados pelo ouvinte da sentença. Um exemplo pode ser verificado em sentenças em que há o uso de condicionais e imperativos, como em 'Se eu chegar tarde, faça a janta'. Em tal sentença, o tempo de realização do imperativo (futuro), tal qual sua característica semântica principal (a futuridade), determina quais os mundos selecionados da condicional: aqueles em que o falante chega tarde e que, após isto ocorrer, é possível a realização da ordem imperativa. Como se trata de um trabalho teórico, objetiva-se a demonstração de que a assimetria interpretativa entre os parâmetros t e w é pertinente.

Palavras-chave: Semântica Intensional; Parâmetros; Assimetria interpretativa temporal.